

Resultados econômico-financeiros 2012

AES ELETROPAULO INVESTE R\$ 831,1 milhões em 2012

Comentários do Sr. Rinaldo Pecchio - Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Em 2012, o mercado total na área de concessão da AES Eletropaulo apresentou crescimento de 1,0% em relação a 2011, totalizando 45.557 GWh. Esse desempenho reflete o baixo crescimento econômico do país, que impactou fortemente a atividade industrial na área de concessão da empresa, principalmente o mercado cativo industrial e o mercado livre que apresentaram redução de mercado. Por outro lado, o desempenho do mercado cativo em 2012 foi sustentado pelas classes residencial e comercial, em função do comportamento favorável dos indicadores de desemprego, renda e pelo maior volume de vendas físicas no Estado de São Paulo. Com relação à *performance* operacional da AES Eletropaulo, como resultado do Plano de Ação 2011/2012, o DEC e FEC dos últimos 12 meses encerrados em dezembro apresentaram reduções significativas de 19,4% e 14,9%, respectivamente. Ambos os indicadores encerraram o ano abaixo do limite regulatório definido pela Aneel.

Objetivando a melhoria contínua dos indicadores operacionais e consequente entrega aos clientes de um serviço de qualidade, a AES Eletropaulo investiu R\$ 831,1 milhões em 2012, valor esse 12,5% superior aos investimentos realizados de 2011.

Em 2012, a Companhia intensificou suas ações de gestão de custos, visando ganhos de produtividade e eficiência, com destaque para: (i) a reestruturação organizacional envolvendo 411 colaboradores, com eliminação de 68 posições; (ii) a mudança para a nova sede corporativa e centralização de atividades antes executadas em 5 localidades diferentes, além de revisão do número de lojas de atendimento e otimização de bases operacionais, possibilitando a venda de R\$ 239 milhões em imóveis dos quais R\$ 160 milhões foram executados em 2012; (iii) renegociação de contratos de suprimentos; e (iv) reestruturação da dívida da Companhia, reduzindo em R\$ 750 milhões a amortização prevista para o período 2013 a 2015. Os benefícios obtidos através dessas ações possibilitarão absorver parte dos impactos negativos da revisão tarifária, com a redução estimada de R\$ 100 milhões nos custos de PMSO da Companhia a partir de 2013.

Para a Assembleia Geral, prevista para ser realizada em abril de 2012, a Administração propõe a distribuição de R\$ 54,9 milhões na forma dividendos e juros sobre capital próprio, o que equivale a 25% da base de dividendos, proporcionando um *dividend yield* de 2,8% no ano.

↑ Redução de 19,4% no DEC e de 14,9% no FEC	↑ Redução de 0,3 p.p. em perdas totais	↑ Emissão de R\$ 750 milhões em debêntures	↓ Queda de 93,1% no lucro principalmente em função ao aumento da Parcela A	↑ Investimentos de R\$ 831,1 milhões em 2012
---	--	--	--	--

R\$ milhões	2011	2012	Var (%)
Receita Líquida	9.835,6	9.959,2	1,3%
Despesas Operacionais ¹	(6.939,8)	(8.389,5)	20,9%
EBITDA	2.847,9	655,6	-77,0%
Margem EBITDA	29,0%	6,6%	-77,3%
EBITDA ajustado ²	2.953,5	814,0	-72,4%
Margem EBITDA Ajustado	26,2%	6,4%	-21,8 p.p.
Lucro/Prejuízo Líquido	1.572,1	107,9	-93,1%
Margem Líquida	16,0%	1,1%	-14,9 p.p.
Patrimônio Líquido (PL)	4.009,7	3.576,8	-10,8%
Investimentos (Capex)	738,7	831,1	12,5%

INDICADORES	2011	2012	Var (%)
Dívida Líquida ³ (R\$ milhões)	2.336,1	3.121,9	33,6%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,6 x	0,9 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado ⁴ (vezes)	0,9 x	4,9 x	
EBITDA Ajustado/Desp. Fin. Consolidada (vezes)	-4,6 x	-3,7 x	

DADOS OPERACIONAIS	2011	2012	Var (%)
Mercado Cativo (GWh)	36.816,9	37.569,9	2,0%
Tarifa Média (R\$/GWh) ⁵	295,7	291,7	-1,4%
Funcionários	5.668	5.872	3,6%
Consumidor / Funcionários	1.120	1.104	-1,4%

1- Não inclui depreciação

2 - EBITDA ajustado pelas despesas com Fcosp e ativos e passivos regulatórios

3 - Não inclui Operações de Leasing Operacional, adicionadas à dívida contábil em função da Lei nº 11.638

4 - 12 meses

5 - Tarifa Média Líquida (R\$/MWh)

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013 - A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3 e ELPL4; ADRs: EPUMY) anunciou hoje os resultados referentes ao 4º trimestre de 2012 (4T12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números da Controladora e em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.

Escala	Ratings	Fitch ¹	S&P ²	Moody ³
Nacional		AA	AA+	Aa1
Internacional		BBB-	BB+	Baa3

Últimas atualizações:

1 - Fitch elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 09/2011

2 - S&P elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 02/2010

3 - Moody's elevou o rating nacional e internacional da Cia. em 03/2010

ELPL4: R\$ 12,41 (25/02/2013)

VALOR DE MERCADO: R\$ 2,1 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 1,1 milhão

DESTAQUES 2012

Operacionais

- ↑ Consumo total na área de concessão da AES Eletropaulo cresceu 1,0% em comparação ao ano de 2011, totalizando 45.557 GWh.
- ↑ Percentual de perdas dos últimos 12 meses foi de 10,2% ante 10,5% no mesmo período do ano anterior, apresentando redução de 0,3 ponto percentual.
- ↑ DEC e FEC com redução de 19,4% e 14,9%, respectivamente, em relação aos 12 meses de 2011 e abaixo do limite regulatório da Aneel, como resultado do Plano de Ação 2011-2012.
- ↑ Investimentos totalizaram R\$ 831,1 milhões em 2012, o que representa um aumento de 12,5% quando comparado ao valor investido em 2011.

Financeiro

- ↑ Receita bruta totalizou R\$ 15.313,7 milhões no ano de 2012, aumento de 0,5% (R\$ 73,5 milhões) em relação a 2011, já refletindo as novas tarifas do 3º ciclo de revisão tarifária.
- ↑ Ações tomadas pela Companhia visando ganho de eficiência e eventos não recorrentes impactaram as despesas com PMSO. Desconsiderando esses eventos e demais despesas não gerenciáveis pela Companhia, o PMSO teria aumentado 4,9% na comparação anual, abaixo do IGP-M do período que foi de 7,8%.
- ↓ Ebitda de R\$ 655,6 milhões uma redução de 77,0%, e lucro líquido de R\$ 107,9 milhões, redução de 93,1% se comparado com 2011. Em 2011, R\$ 707,3 milhões foram recebidos, referente à alienação da AES Atimus São Paulo (efeito não recorrente).

Gestão de Custos

- ↑ A AES Eletropaulo implantou em 2010 e intensificou em 2012 o programa de gestão de custos que proporcionará a Companhia uma redução no PMSO em 2013 de aproximadamente R\$ 100 milhões em comparação ao PMSO corrigido por inflação de 2012.
- ↑ A centralização das atividades administrativas e de suporte em uma nova sede corporativa, visando a um ganho de sinergia e redução das despesas gerenciáveis, proporcionando a alienação de imóveis no total estimado de R\$ 239 milhões. Já em dezembro de 2012, o primeiro imóvel foi negociado por R\$ 160 milhões.

Regulatório

- ↔ Novo índice de revisão tarifária extraordinária com base no Programa de Redução do Custo de Energia, regulamentado através da MP 579 e convertida na lei 12.783 em 14 de janeiro de 2012. A redução média das tarifas foi de 20%, em vigor desde 24 de janeiro de 2013, sem efeito nos resultados da companhia.

Social

- ↑ Segurança: queda de 19% em acidentes com colaboradores próprios e terceirizados e diminuição de 19% nos acidentes fatais com a população.
- ↑ Inovação e Excelência para a Satisfação do Cliente: a Companhia obteve os melhores índices de satisfação do cliente (80,6%) e posição no ranking Abradee (5º lugar) desde a criação da pesquisa pela Abradee.
- ↑ Desenvolvimento e Valorização de Comunidades: investimento de R\$ 122 milhões em projetos sociais, eficiência energética e acesso à energia elétrica regularizada, beneficiando cerca de 1,68 milhão de pessoas.

Ambiental

- ↑ Uso Eficiente dos Recursos Energéticos: R\$ 44 milhões destinados em 520 unidades - como hospitais, escolas e prédios públicos, com consumo de energia elétrica reduzido em 38.846 MW.

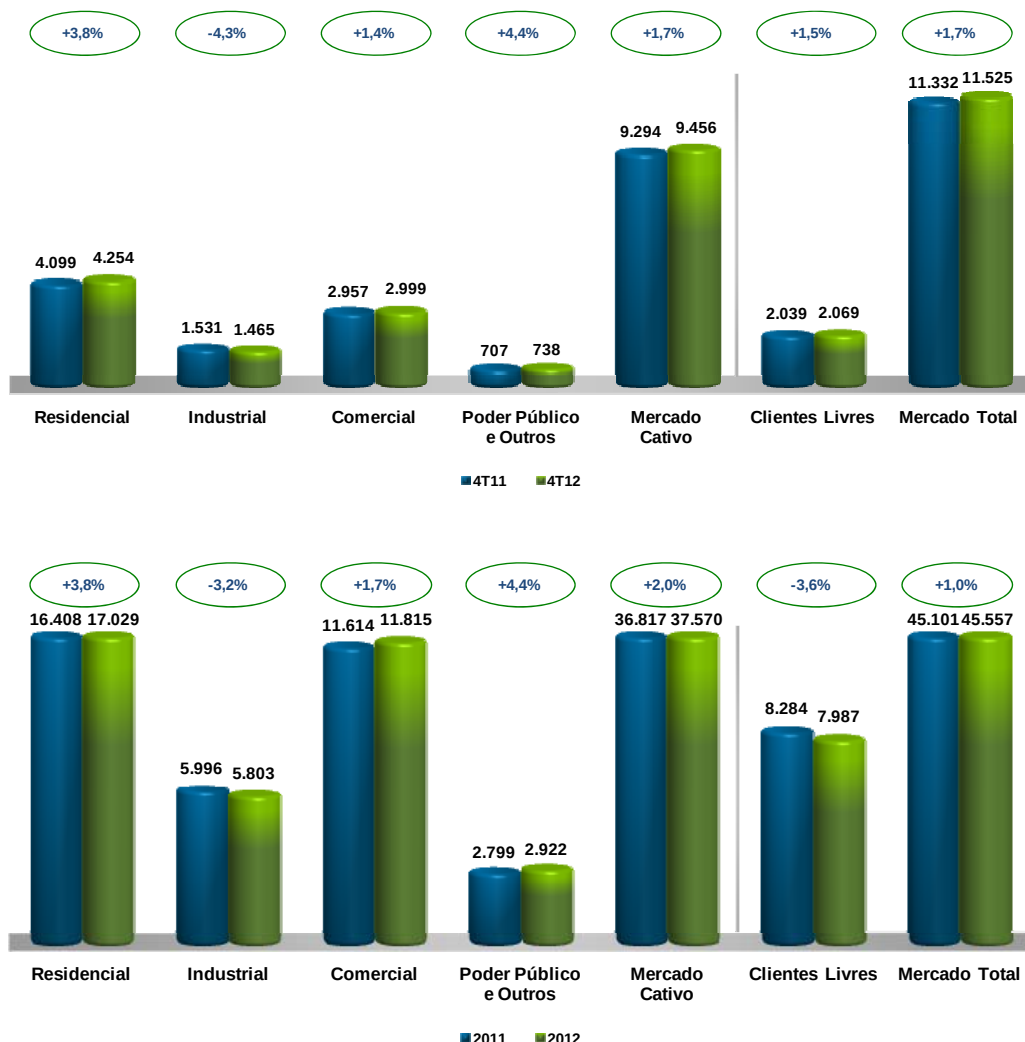
Reconhecimentos

- ↑ A AES Eletropaulo foi reconhecida pela 2ª vez no Prêmio Nacional da Qualidade - PNQ 2012. A Companhia já havia conquistado o prêmio em 2009. Mais importante premiação da gestão empresarial no Brasil, o PNQ é promovido pela Fundação Nacional da Qualidade desde 1992.
- ↑ Em novembro de 2012, AES Eletropaulo foi selecionada por mais um ano para fazer parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa com vigência no período de 07 de janeiro de 2013 a 03 de janeiro de 2014.

DESEMPENHO OPERACIONAL

CONSUMO

Comparação do Consumo* (GWh)



* Não considera consumo próprio

O mercado total da AES Eletropaulo encerrou o 4T12 com um volume de 11.525 GWh, o que representa um crescimento de 1,7% em relação ao 4T11. O destaque do trimestre ficou para o desempenho das classes comercial (cativo e livre), impulsionado pela manutenção do bom resultado da atividade do comércio varejista no Estado de São Paulo, e residencial em função do aumento da renda real na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) na comparação 2012x2011. Por outro lado, o desempenho da classe industrial (cativo e livre) foi reduzido devido à diminuição da produção industrial, queda de 0,6 dia de faturamento e saída de um grande cliente para a rede básica, em novembro de 2011, o que impactou negativamente o volume de energia dos clientes livres em 92 GWh no trimestre. Desconsiderando o impacto dos 0,6 dias a menos de faturamento e a saída do cliente para a rede básica, o mercado total teria um crescimento de 3,1% no trimestre.

O mercado cativo, cuja participação no mercado total é de 82%, apresentou acréscimo de 1,7% em relação ao 4T11, totalizando 9.456 GWh no 4T12. Além do impacto negativo da migração de 40 clientes para o ACL (Ambiente de Contratação Livre), sendo 36 clientes comerciais e 4 industriais, o mercado cativo foi impactado por 0,6 dias a menos de faturamento. Desconsiderando o impacto dos dias de faturamento e migração, o mercado cativo apresentaria um crescimento de 4,7% no trimestre.

Em 2012, o mercado total na área de concessão da Companhia cresceu 1,0% em relação a 2011. Esse desempenho reflete o baixo crescimento econômico do país, que impactou fortemente a atividade industrial na área de concessão da Companhia. Por outro lado, o desempenho do mercado em 2012 foi sustentado pelas classes residencial e comercial, em função do comportamento favorável dos indicadores de desemprego e renda, e pelo maior volume de vendas físicas no Estado de São Paulo, que cresceu 9,7% em 2012. Além disso, o consumo do mercado total no ano teve impacto positivo de 0,8 dia a mais de faturamento (+103 GWh). Esses valores foram compensados pela saída de um cliente livre para a rede básica e pelo desligamento de um cliente que, juntos, impactaram negativamente com 534 GWh no ano. Desconsiderando os impactos de dias de faturamento e saída dos clientes, o mercado total teria registrado um crescimento de 2,0% em 2012.

Desempenho do mercado por classe de consumo

Residencial

No 4T12, o consumo da classe residencial foi de 4.254 GWh, um crescimento de 3,8% em relação ao 4T11. O consumo no trimestre foi influenciado pelos seguintes fatores: (i) queda na taxa de desemprego de 6,2% em 2011 para 6,0% em 2012 e aumento de 5,3% da renda real na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2012, conforme Pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); (ii) incremento de 139 mil clientes em 2012; (iii) aumento de 1% no consumo per capita entre os períodos; e (iv) 0,2 dia (-7 GWh) a menos de faturamento nos clientes de baixa tensão. Se fossem desconsiderados os efeitos do número de dias de faturamento, a classe residencial apresentaria um crescimento de 4,0% no 4T12 em relação ao 4T11.

Em 2012, a classe residencial apresentou crescimento de 3,8% devido ao incremento do número de clientes acima mencionado, ao crescimento de 5,3% da renda real da RMSP em 2012, ao acréscimo de 1,3 dias de faturamento (+46 GWh) e ao aumento de 0,9% no consumo per capita. Desconsiderando o impacto de dias de faturamento, o crescimento da classe seria de 3,5% no ano.

Comercial

O total de energia distribuída para a classe comercial cativa foi de 2.999 GWh no 4T12, crescendo 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os fatores que influenciaram o desempenho da classe no trimestre foram: (i) redução de 0,7 dia (-28 GWh) de faturamento; e (ii) grande volume de migração de clientes para o ACL (-153 GWh). Se fossem excluídos esses efeitos, a classe comercial teria crescido 8,0% no 4T12 em relação ao 4T11.

No ano de 2012, a classe comercial apresentou crescimento de 1,7% influenciado pelo: (i) incremento das vendas físicas conforme já mencionado; e (ii) impacto positivo de 0,8 dia a mais de faturamento (+31 GWh), compensados pela (iii) migração de clientes ao ACL (-363 GWh). Desconsiderando o impacto dos dias de faturamento e a migração dos clientes ao ACL, a classe teria registrado um crescimento de 4,7% no ano.

Industrial

No 4T12, o consumo da classe industrial cativa apresentou queda de 4,3% em relação ao mesmo período de 2011, totalizando 1.465 GWh, devido ao impacto negativo de 0,7 dia a menos de faturamento (-21 GWh) e ao efeito da migração de clientes para o mercado livre (-50 GWh). Excluídos ambos os efeitos, a classe industrial teria apresentado acréscimo de 0,4% no 4T12, impulsionada pela recuperação na atividade industrial nos dois primeiros meses do 4T12, quando o setor industrial no Estado de São Paulo registrou um crescimento de 0,7%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Já no ano de 2012, a classe industrial cativa apresentou redução de 3,2% no consumo devido à migração de clientes ao ACL (-125 GWh), que mais que compensou o efeito positivo de 0,8 dia a mais de faturamento (+11 GWh). Desconsiderando o impacto de dias de faturamento e migração ao mercado livre, a classe industrial teria apresentado redução de 1,3% no ano, refletindo na queda de 3,9% na produção industrial em 2012 no Estado de São Paulo, segundo pesquisa do IBGE.

Poderes Públicos e Outros (clientes rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto)

O consumo cativo das demais classes foi de 738 GWh no 4T12, um acréscimo de 4,4% em relação ao 4T11. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo maior consumo da classe de poder público que cresceu 9,4% no trimestre. Em relação aos dias de faturamento, a classe foi impactada negativamente por 0,6 dia a menos de faturamento no 4T12 em relação ao 4T11 (-5 GWh). Desconsiderando o efeito dos dias de faturamento, as demais classes teriam crescido 5,1%.

No ano de 2012, o consumo das demais classes apresentou crescimento de 4,4% devido ao efeito positivo de 0,9 dia a mais de faturamento (+14 GWh) no período. Se fossem excluídos os impactos dos dias de faturamento, as demais classes teriam crescido 3,9% no ano.

Clientes Livres

No 4T12, 40 unidades consumidoras migraram para o ACL e nenhum cliente retornou para o ACR. Ao final do trimestre, havia 451 unidades consumidoras livres na área de concessão da AES Eletropaulo. Em 2012, 152 unidades consumidoras migraram para o ACL e não houve retorno ao ACR (Ambiente de Contratação Regulado). O efeito líquido dessa movimentação foi um acréscimo de 488,9 GWh no ACL e, conseqüentemente, a redução do mesmo volume no ACR.

O mercado faturado dos clientes livres foi de 2.069 GWh no 4T12, o que representa um crescimento de 1,5% quando comparado ao mesmo período de 2011. O desempenho positivo do mercado livre no trimestre é explicado pelo volume de migração de clientes da classe comercial a este segmento, cujo efeito no consumo foi positivo e mais que compensou a redução de consumo dos grandes clientes do segmento industrial, em função da desaceleração da produção industrial no país, reflexo da crise econômica no cenário internacional. Em 2012, o setor industrial no Estado de São Paulo apresentou queda de produção de 3,9% em comparação a 2011, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Ainda, em novembro de 2011, houve a saída do primeiro cliente livre para a rede básica, o que impactou negativamente o 4T12 em 92 GWh em comparação ao 4T11. Esse cliente representava 1,1% da carga total da AES Eletropaulo. Excluindo os efeitos da migração ao ACL e da saída do cliente para a rede básica, o consumo dos clientes livres teria apresentado uma queda de 3,5% 4T12.

Já em 2012, apesar do efeito positivo da migração de clientes ao ACL, o mercado faturado dos clientes livres apresentou redução de 3,6% devido à queda de consumo dos clientes da classe industrial e, principalmente, devido à saída de um grande cliente para rede básica e desligamento de outro cliente que, juntos, reduziram 534 GWh do mercado. Desconsiderando o efeito da migração de clientes para o ACL, o retorno de clientes para o ACR e as saídas dos clientes, o mercado de clientes livres teria registrado uma redução de 3,1% no ano.

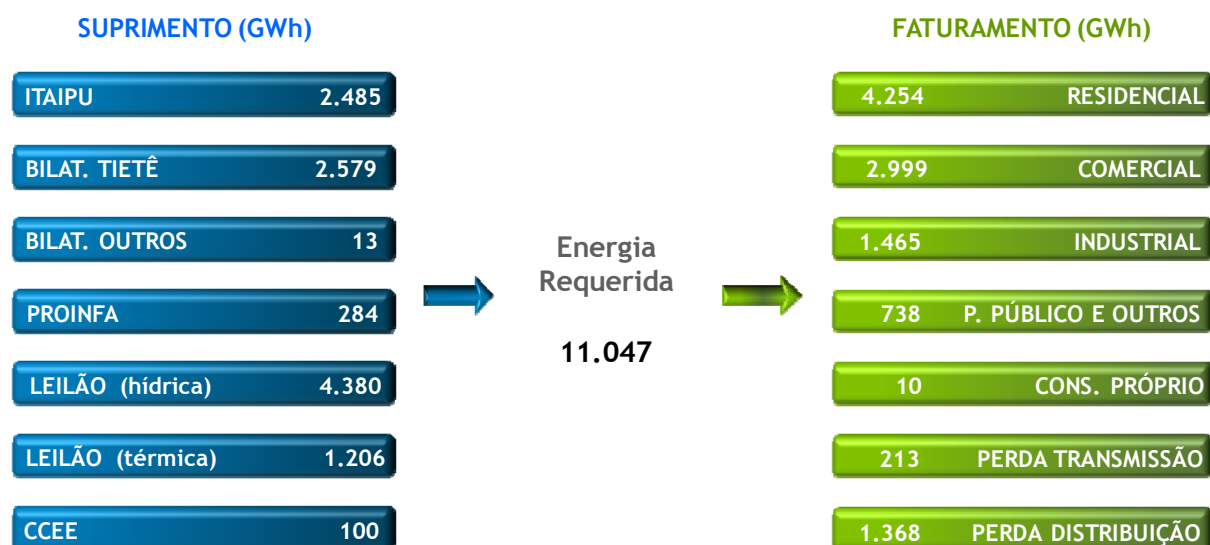
Clientes Livres	Período ³	número de unidades	GWh Faturado	Período ³	número de unidades	GWh Faturado no ano
Total de unidades	3T12	411	1.998	4T11	300	8.284
Saída para Rede Básica	4T12	0	-92	últimos 12 meses	-1	-489,3
Unidades Cortadas	4T12	0	-7	últimos 12 meses	-1	-44
Unidades Novas	4T12	0	0,8	últimos 12 meses	1	2,0
Migração para ACL ¹	4T12	40	32	últimos 12 meses	152	488,9
Retorno para o ACR ²	4T12	0	0	últimos 12 meses	0	3
Total de unidades	4T12	451	2.069	4T12	451	7.987

1 - ACL = Ambiente de Contratação Livre

2 - ACR = Ambiente de Contratação Regulado

3 - Último mês do período

BALANÇO ENERGÉTICO - 4T12



O balanço energético demonstrado acima reflete os números do fechamento do 4T12, informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em dezembro de 2012. Já os números demonstrados nas notas explicativas que constam nas Demonstrações Financeiras refletem os valores estimados pela Companhia à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.

O nível de contratação da Companhia é definido a partir do resultado dos contratos firmados de compra e da energia requerida para o consumo dos clientes cativos. A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2012 com um nível de contratação de 101,7%. Ao manter-se no patamar de 100% a 103%, a Companhia evita exposições e penalidades, uma vez que está enquadrada dentro dos limites estabelecidos pelo regulador.

No 4T12, a AES Eletropaulo acumulou um déficit de 100,2 GWh de energia comprada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a um preço médio de R\$ 227,17/MWh e que gerou uma despesa de R\$ 22,8 milhões.

Perdas (%) - (últimos 12 meses)



¹ Em janeiro de 2012, a AES Eletropaulo aprimorou a metodologia de apuração das perdas técnicas. Como consequência, desse fato, as perdas técnicas calculadas situam-se em 6,1%.

O percentual de perdas é a taxa obtida com a divisão da diferença entre a energia medida na fronteira e a energia faturada dos clientes (descontada do faturamento retroativo da cobrança das fraudes) pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (50.777 GWh).

Com base nessa metodologia, as perdas totais apuradas nos últimos 12 meses foram de 10,2%, sendo divididas entre perdas técnicas (6,1%) e não técnicas (comerciais/administrativas) (4,1%). Em comparação ao mesmo período do ano anterior, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,3 p.p. em função das ações promovidas pela Companhia visando à redução da parcela não técnica. No entanto, a melhoria de *performance* das perdas não técnicas não é percebida no gráfico acima em função do recálculo das perdas técnicas realizado no mesmo período de análise, dado que as perdas não técnicas são apuradas pela diferença entre as perdas totais e as perdas técnicas. Excluindo o efeito da revisão das perdas técnicas do resultado atual, as perdas comerciais teriam apresentado uma redução de 0,3 p.p.

Entre os fatores que dificultam a redução das perdas comerciais, destacam-se: (i) mudança do cenário macroeconômico do País, principalmente piora nos indicadores relacionados à oferta de crédito e ao nível de endividamento da população, em que pese a manutenção do desemprego em níveis baixos; e (ii) mudança da legislação da Tarifa Social de Energia Elétrica, que alterou as condições e requisitos para concessão do benefício da tarifa subsidiada para o segmento de baixa renda e passou a gerar efeitos nessas comunidades a partir de dezembro de 2011. O impacto no valor da conta das famílias que perderam o subsídio é de aproximadamente 40%.

Em razão dessa mudança de cenário, a Companhia passou a priorizar suas ações de redução de perdas comerciais para os segmentos de baixa renda e iniciou, no último trimestre de 2011, um programa de mapeamento e cadastramento na Tarifa Social das famílias que possuem o perfil de renda previsto pela nova legislação. Dentre as principais ações, destacam-se:

- (i) inspeções de fraude: no 4T12, foram realizadas 66,2 mil inspeções, que identificaram 12,4 mil irregularidades, enquanto no 4T11 foram realizadas 59,8 mil inspeções e encontradas 6,5 mil irregularidades. A taxa de assertividade do 4T12 foi de 18,7% comparada a 10,9% no 4T11. Em 2012 a Companhia realizou 282 mil inspeções de fraude e direcionou 60 equipes para inspeções às comunidades de baixa renda;
- (ii) programa de recuperação de instalações cortadas: 17,1 mil instalações foram recuperadas no 4T12 ante 12,6 mil no 4T11, um aumento de 35,7%. O objetivo deste programa é recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular. Em 2012 a Companhia recuperou 67,3 mil instalações cortadas, número 30,9% superior ao de 2011;
- (iii) substituição de medidores obsoletos: no 4T12, foram substituídos 18,5 mil contra 28,5 mil no 4T11. Esta queda deve-se à redução do parque de medidores obsoletos na empresa. Em 2012, o total substituído foi de 109 mil. A substituição de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos permitem maior precisão de calibração e leitura, além de contribuir para reduzir as perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura;
- (iv) regularização de ligações informais (clandestinas): no 4T12, foram regularizadas 11,7 mil ligações informais, contra 6,2 mil no 4T11, um aumento de 88,7%. A Companhia regularizou 55,5 mil em 2012, 20,1% acima do que em 2011;
- (v) cadastramento de 401 mil famílias nos programas assistenciais oferecidos pelo governo de dezembro/11 a dezembro/12.

No 4T12, as iniciativas de combate a perdas acrescentaram ao mercado faturado 137,4 GWh de energia, ante os 145,3 GWh adicionados no 4T11, período que foi influenciado pela retirada do limitador de faturamento para os clientes de baixa renda recém regularizados. Em 2012, estas iniciativas adicionaram ao mercado faturado 537 GWh. Este montante está dividido da seguinte forma:

- (i) R\$ 14,4 milhões (64,7 GWh) no 4T12 e R\$ 54,1 milhões (243,9 GWh) em 2012 em decorrência das inspeções de combate à fraude;

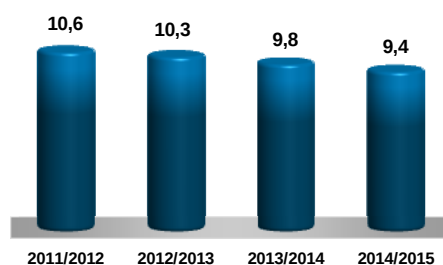
- (ii) R\$ 7,9 milhões (35,8 GWh) no 4T12 e R\$ 31,6 milhões (142,5 GWh) em 2012 como resultado da regularização de ligações informais;
- (iii) R\$ 3,6 milhões (16,1 GWh) no 4T12 e R\$ 14,9 milhões (67,2 GWh) em 2012 referentes à recuperação e retenção de clientes cortados;
- (iv) R\$ 4,6 milhões (20,7 GWh) no 4T12 e R\$ 18,6 milhões (83,8 GWh) em 2012 em função da substituição de medidores obsoletos e de outras iniciativas de combate a perdas.

A Aneel redefiniu o referencial regulatório das perdas técnicas e não técnicas para o 3º Ciclo de Revisão Tarifária da AES Eletropaulo. O índice regulatório para perdas técnicas é de 5,21%, referenciado ao mercado total da Companhia, para os quatro anos do ciclo e o índice para as perdas não técnicas, referenciada ao mercado de baixa tensão, foi de 11,56% em julho de 2011 (ou 10,73% se referenciado ao mercado total) e evoluirá para 8,56% (ou 9,44% referenciado ao mercado total) ao final do ciclo tarifário.

Para o cálculo das perdas não técnicas, é preciso que a referência seja substituída, ou seja, que se troque o mercado de baixa tensão (utilizado pela Aneel) pelo mercado total da Concessionária (utilizado pela Concessionária).

Sendo assim, a proporcionalização deve ser feita referenciando-se as perdas totais da Companhia à energia injetada no sistema de distribuição a partir das fronteiras com a Rede Básica de transmissão. O indicador assim calculado, nos últimos 12 meses findos em 31 de dezembro de 2012, foi de 10,20%, sendo que o referencial regulatório no mesmo período é de 10,55% (valor obtido a partir dos valores regulatórios de perdas técnicas e não técnicas referenciadas pela soma das metas regulatórias traduzidas em volume de energia). Traduzindo os referenciais regulatórios definidos pela Aneel para as perdas totais, a Companhia estima os seguintes valores para os próximos anos tarifários:

Trajetória regulatória de perdas totais*



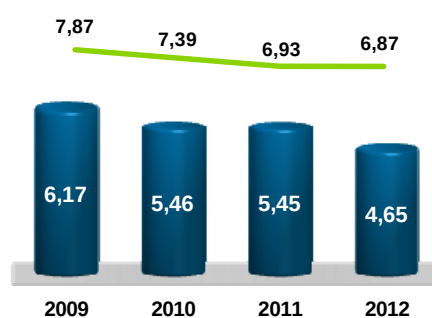
*Projetado para o período de 2012 a 2015.

DEC e FEC - (últimos 12 meses)



■ DEC (horas) — Referência Aneel

■ DEC Referência Aneel para 2013: 8,49 horas



■ FEC (vezes) — Referência Aneel

■ FEC Referência Aneel para 2013: 6,64 vezes

Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de três minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Em 31 de dezembro de 2012, os índices DEC e FEC dos últimos 12 meses registrados pela AES Eletropaulo foram de 8,35 horas e 4,65 vezes, respectivamente; ambos abaixo do limite regulatório definido pela Aneel. Nos últimos 12 meses encerrados em dezembro de 2012, o índice DEC apresentou uma queda de 19,4% e o índice FEC registrou uma redução de 14,9%, em comparação ao ano de 2011.

Como resultado do Plano de Ação 2011-2012 cabe destacar o bom desempenho dos indicadores de qualidade que consideram ações de manutenção, poda, construção e reforma das redes de distribuição, além do aumento de turmas de eletricitas para atendimentos de emergência e melhorias no atendimento aos clientes. Visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados e à redução dos indicadores de qualidade, a Companhia vem intensificando, desde o 2º semestre de 2010 a realização de algumas ações, com destaque para:

- (i) instalação de religadores automáticos na rede de distribuição: foram instalados 472 equipamentos no 4T12. Desde outubro de 2010, a Companhia instalou 3.001 religadores automáticos em sua rede de distribuição. Tal equipamento, ao religar automaticamente a rede elétrica após um curto circuito, reduz sensivelmente os tempos de interrupção e a necessidade de deslocamento de turmas para a identificação de defeitos;
- (ii) podas intensivas de árvores: a Companhia podou 74,6 mil árvores no 4T12. Em 2012 o total de podas foi de 262,6 mil árvores, quantidade acima do programado para o ano que era de 255 mil árvores;
- (iii) instalação de seccionadores automáticos: estes equipamentos atuam em conjunto com os religadores automáticos na prevenção de interrupções e na identificação de problemas na rede por meio do isolamento de curto-circuito, reduzindo a área afetada pela interrupção de energia. Desde o início do projeto até o final de 2012 foram instalados 5,1 mil seccionadores em toda a rede de distribuição.

No 4T12, as penalidades pagas pela Companhia aos seus clientes por transgressões dos indicadores de DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 4,0 milhões, valor 16,6% inferior em relação aos R\$ 4,8 milhões do 4T11. Na comparação anual, as penalidades pagas totalizaram R\$ 25,1 milhões, valor 17,4% inferior se comparado com os R\$ 30,3 milhões pagos em 2011. A queda do valor pago pelas transgressões é resultado da intensificação das ações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Companhia.

REGULATÓRIO - 4T12

Programa de redução dos custos de energia elétrica

Com objetivo de estimular a economia do país, em 11 de setembro de 2012, o governo federal anunciou cortes nos custos de energia para consumidores residenciais e industriais através da Medida Provisória 579 (“MP 579”). Em 14 de setembro de 2012, o Decreto-Lei 7.805 foi emitido, definindo alguns dos procedimentos operacionais para a implementação do que havia sido estabelecido na MP 579.

O programa visa reduzir as tarifas em 20,2%, em média (16,2% para residenciais e de 19,7% a 28,0% para os consumidores industriais) a partir de fevereiro de 2013, a partir da redução de encargos setoriais (RGR, CCC e CDE), que contribuirá para a redução das tarifas finais em 7,0% e da definição de novas condições para a renovação de contratos de concessão de geração, transmissão e distribuição, com datas de vencimento entre 2015 e 2017, com um impacto médio de 13,2% nas tarifas finais.

Em 14 de janeiro de 2013, a MP 579 foi convertida em lei após a publicação da Lei 12.783.

Importante ressaltar que a concessão da AES Eletropaulo expira apenas em 2028 e as novas regras de renovação de concessões de distribuição ainda não foram definidas e, quando definidas, não serão extensivas à AES Eletropaulo antes do término do contrato de concessão. Além disso, a redução da tarifa em função da Lei 12.783 não trará impactos relevantes para a Companhia, tendo em vista que as alterações afetarão o custo de compra de energia e encargos setoriais que são totalmente repassados ao consumidor por meio da tarifa.

Entre as mudanças, podemos mencionar o fato de a medida provisória transferir os riscos hidrológicos das usinas, que deixarão de ser das geradoras e passarão para as distribuidoras com repasse para a tarifa. Por outro lado, o risco cambial envolvendo a compra de energia da usina de Itaipu não será mais de responsabilidade das distribuidoras e sim da Eletrobrás, com mecanismo ainda a ser definido pela Aneel.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

No 4T12, a receita operacional bruta da AES Eletropaulo totalizou R\$ 3.884,7 milhões, montante R\$ 47,2 milhões ou 1,2% superior ao mesmo período do ano passado, quando foi registrada uma receita de R\$ 3.837,5 milhões. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento de 35,5% (R\$ 138,4 milhões) na rubrica de outras receitas e pela queda de 2,6% (R\$ 91,3 milhões) na receita total de fornecimento, que é resultado:

- (i) da aplicação, em 4 de julho de 2012, do índice combinado da revisão tarifária e do reajuste tarifário;
- (ii) de 0,6 dia a menos de faturamento;
- (iii) do decréscimo de 4,3% no consumo da classe industrial, devido à desaceleração da produção industrial iniciada em meados de 2011.

Já o aumento de 35,5% na linha de outras receitas pode ser explicado pela combinação dos seguintes fatores:

- (i) resultado R\$ 58,7 milhões maior em PIS/COFINS consumidor, influenciado pela diferença entre os períodos de faturamento e recolhimento de consumidores;
- (ii) variação positiva de R\$ 45,8 milhões relacionada ao reconhecimento da receita de construção com contrapartida no custo e, portanto, sem impacto no resultado da Companhia;
- (iii) incremento de R\$ 30,2 milhões nas receitas não faturadas, devido às variações nas escalas de faturamento entre os períodos;
- (iv) redução de R\$ 23,7 milhões relacionada à reversão para obrigações especiais das receitas com ultrapassagem de demanda e excedente de reativo auferidas no período. Cabe ressaltar que os valores do 2º semestre de 2011 foram contabilizados na sua totalidade no 4T11;
- (i) redução de R\$ 31,2 milhões na receita de TUSD, em função da aplicação das novas tarifas combinadas entre revisão e reajuste tarifário, apesar do maior consumo de clientes livres.

Na comparação anual, a receita operacional bruta apresentou crescimento de 0,5%, totalizando R\$ 15.313,7 milhões. Esse comportamento é explicado pelo: (i) crescimento de 2,0% no consumo do mercado cativo na área de concessão da Companhia; (ii) aumento de 1,3% registrado na linha de outras receitas no mesmo período de comparação; (iii) receita com construção maior entre os períodos, com contrapartida no custo e, portanto, sem impacto no resultado da Companhia; (iv) maior receita com energia vendida no curto prazo em R\$ 52,1 milhões.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

As deduções representaram 33,7% da receita operacional bruta no 4T12, totalizando R\$ 1.308,1 milhões, uma queda de 4,7% ou R\$ 64,9 milhões em relação ao montante registrado no mesmo período de 2011.

Esse desempenho é explicado:

- (i) pelo decréscimo de R\$ 76,8 milhões nos encargos da Conta de Consumo de Combustível (CCC), refletindo os valores despachados pela Aneel, que definiu nova quota para compensação de CCC entre agosto de 2012 e julho de 2013 no valor de R\$ 28,7 milhões mensais;
- (ii) pela redução de R\$ 21,5 milhões nos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento (ICMS, PIS, COFINS, ISS), decorrente da queda do faturamento entre os períodos;
- (iii) que foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 29,9 milhões nos encargos de Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), refletindo os valores determinados pela Aneel.

No acumulado do ano, as deduções apresentaram redução de 0,9%, totalizando R\$ 5.354,5 milhões, R\$ 50,1 milhões abaixo das auferidas no acumulado do ano de 2011. Essa evolução é explicada especialmente pela redução nos encargos do consumidor.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 4T12, a receita operacional líquida da AES Eletropaulo totalizou R\$ 2.576,6 milhões, montante 4,5% superior ao registrado no 4T11. A variação é explicada principalmente pelo aumento de 35,5% em outras receitas, que compensou as reduções da receita total de faturamento e deduções da receita operacional.

Já no acumulado do ano, a receita operacional líquida foi 1,3% superior na comparação com o mesmo período de 2011, totalizando R\$ 9.959,2 milhões. Esse comportamento é decorrente do crescimento na receita de fornecimento, devido ao maior consumo dos clientes residenciais.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 2.321,4 milhões no 4T12, um crescimento de 27,1% em relação ao 4T11. Já em 2012, as despesas operacionais cresceram 20,9% em comparação a 2011, totalizando R\$ 8.389,5 milhões. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Parcela A	1.469,4	1.922,9	5.689,1	6.858,5	30,9%	20,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.141,6	1.473,1	4.464,1	5.376,3	29,0%	20,4%
Transmissão	327,8	449,9	1.225,1	1.482,2	37,2%	21,0%
PMSO	357,6	398,5	1.250,7	1.531,1	11,4%	22,4%
Pessoal	131,4	173,9	545,9	704,6	32,3%	29,1%
Materiais	15,7	18,8	51,7	62,5	19,8%	20,9%
Serviços de Terceiros	129,3	153,0	461,0	503,0	18,3%	9,1%
Outros	81,2	52,8	192,1	261,0	-35,0%	35,9%
Total	1.827,1	2.321,4	6.939,8	8.389,5	27,1%	20,9%

Parcela A

De acordo com a metodologia de revisão tarifária, as despesas classificadas como “Parcela A” são repassadas para a tarifa. Com a adoção do IFRS, a contabilidade da Companhia não reflete mais os valores referentes à Conta de Compensação dos Itens da Parcela A - CVA. No entanto, a apuração regulatória da CVA continua sendo realizada para atender às exigências da Aneel, permanecendo inalterado o controle da CVA de acordo com a metodologia de cálculo da “Parcela A”. Mais detalhes podem ser consultados na página 23 e nas Notas Explicativas n.º 36 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda

No 4T12, a despesa com compra de energia elétrica apresentou crescimento de 29,0% em comparação ao 4T11, totalizando R\$ 1.473,1 milhões. Essa variação é resultado do efeito combinado do:

- (i) crescimento de 22,6% no preço médio da energia comprada e do aumento de 0,3% no volume de compra de energia (11.047 GWh no 4T12 versus 10.826 GWh no 4T11), que foram influenciados pelos seguintes fatores:
 - a. Leilões: aumento de R\$ 256,8 milhões, resultado do acréscimo de 26,0% no preço médio e do aumento do volume comprado em 1,9%, em função do suprimento de energia comprada no 5º leilão de energia térmica de 2007, com entrega iniciada no 2T12, e do aumento de despacho de térmicas;
 - b. Itaipu: crescimento de R\$ 33,4 milhões, devido à redução de 1,1% do volume de energia adquirido e do aumento de 15,5% no preço médio, reflexo da maior cotação do dólar na comparação entre os períodos;
 - c. AES Tietê: redução de R\$ 60,9 milhões, em função da redução de 15,8% no volume adquirido e do reajuste de 5,14% no preço do contrato bilateral, ocorrido em julho de 2012;
 - d. Energia no curto prazo: despesa de R\$ 32,1 milhões, referente à compra de energia na CCEE de forma a atender o nível de contratação da Companhia para o trimestre.
- (ii) impacto positivo no 4T11 de um montante de R\$ 88,3 milhões, devido à reversão de provisão de ICMS sobre perdas comerciais, efetuada pela Companhia entre janeiro de 2010 e novembro de 2011.

No 4T12, a Companhia apresentou uma despesa com compra de energia para revenda de R\$ 124,5 milhões acima dos valores homologados em sua tarifa, que serão considerados a partir do próximo reajuste tarifário, principalmente em função de energia comprada em leilões regulados. Mais na página 23.

A despesa com compra de energia elétrica em 2012 apresentou um crescimento de 20,4% em comparação a 2011. Esse desempenho deve-se ao: (i) acréscimo de R\$ 591,7 milhões com aquisição de energia em leilões; (ii) crescimento de R\$ 147,1 milhões de energia proveniente de Itaipu e; (iii) aumento de R\$ 124,5 milhões com compra de energia da AES Tietê.

Tarifa Média de Energia Comprada por Fonte - (R\$/MWh)	4T11	4T12	2011	2012	Part.% 4T11	Part.% 4T12	Part.% 2011	Part.% 2012
AES TIETÊ	173,7	182,7	167,3	178,0	28,0%	24,8%	25,9%	26,1%
ITAIPU	95,0	109,8	89,5	104,9	23,4%	23,8%	23,4%	23,2%
LEILÃO	115,8	145,9	92,8	120,1	47,8%	51,3%	50,2%	50,6%
OUTROS CONTRATOS BILATERAIS	179,2	203,3	166,7	179,6	0,8%	0,1%	0,6%	0,1%
Tarifa (R\$/MWh)	119,5	146,5	111,7	131,7	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Despesa com Encargos do Uso da Rede Elétrica e de Transmissão

As despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão totalizaram R\$ 449,9 milhões no 4T12, um crescimento de 37,2% em comparação ao 4T11. Esse acréscimo é explicado pelo aumento de R\$ 104,1 milhões dos Encargos do Serviço do Sistema (ESS), em função do expressivo aumento de despacho de térmicas no período, e de R\$ 25,5 milhões com encargos da Rede Básica e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), determinados pela Aneel.

No 4T12, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão da Companhia ficaram R\$ 99,4 milhões acima dos valores homologados em sua tarifa, que serão considerados a partir do próximo reajuste tarifário, em função dos valores homologados pela Aneel. Mais detalhes constam na página 23.

Em 2012, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão apresentaram um crescimento de 21,0% em comparação a 2011, devido ao aumento de R\$ 141,8 milhões com encargos de Rede Básica e do ONS e de R\$ 126,3 milhões com Encargo do Serviço do Sistema (ESS).

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

Os itens de PMSO recorrentes e não gerenciáveis da Companhia ficaram abaixo do IGP-M (7,8%) do período, variando -2,5% e 4,9% para o 4T12 e 2012, respectivamente.

	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
PMSO	357,6	398,5	1.250,7	1.531,1	11,4%	22,4%
Reestruturação e plano de incentivo à aposentaria		(6,7)		(33,2)		
Reformas e construções em bases operacionais e nova sede corporativa		(7,4)		(15,3)		
PMSO - excluindo ações para ganhos de eficiência	357,6	384,4	1.250,7	1.482,6	7,5%	18,5%
Sistema CCS		(1,8)		(4,1)		
Reversão de provisões para contingências			73,2	28,6		
Mudança do critério de contabilização da PCLD - 2011	16,0		33,2	-		
PMSO - excluindo demais não recorrentes	373,6	382,6	1.357,1	1.507,1	2,4%	11,1%
PCLD e baixas		(5,5)		(30,1)		
Entidade de previdência privada		(12,8)		(53,8)		
PMSO - excluindo não recorrentes e não gerenciáveis	373,6	364,3	1.357,1	1.423,2	-2,5%	4,9%

As despesas recorrentes e gerenciáveis da Companhia totalizaram R\$ 364,3 milhões no 4T12, uma queda de 2,5% se compararmos com as despesas do 4T11. Essa variação é explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) aumento de R\$ 12,3 milhões, referente ao reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado com o acordo coletivo de junho de 2012;
- (ii) aumento de R\$ 11,8 milhões devido à revisão anual dos esforços destinados às atividades de investimento e manutenção, com reforço nas atividades de manutenção;
- (iii) R\$ 7,7 milhões de gastos com honorários advocatícios em decorrência do êxito nas ações de PIS registrado no 3T12;

Esses valores foram parcialmente compensados pela:

- (iv) queda de R\$ 23,2 milhões nas despesas com o Plano de Ação 2011-2012, devido à destinação de mais recursos ao projeto no 4T11;
- (v) redução de R\$ 9,3 milhões na linha de demais despesas principalmente em função do menor gasto com publicidade e indenização por perdas e danos aos consumidores;

O PMSO reportado totalizou R\$ 398,5 milhões no 4T12, um aumento de 11,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse aumento é explicado por itens não recorrentes registrados no trimestre, tais como:

- (i) R\$ 16 milhões de reversão de constituição de PCLD e Baixas no 4T11, devido à alteração nas regras de constituição da PCLD;
- (ii) aumento não recorrente de R\$ 6,7 milhões devido às iniciativas como a reestruturação de pessoal, que abrangeu 142 colaboradores no 4T12;
- (iii) R\$ 7,4 milhões de gastos com reformas efetuadas nas bases operacionais, lojas de atendimento aos clientes e nova sede corporativa.

Para o ano o PMSO gerenciável da Companhia atingiu R\$1.423,2 milhões, um aumento de 4,9% em relação ao ano de 2011, valor explicado pelos seguintes fatores:

- (i) acréscimo de R\$ 38,2 milhões, referente ao reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado ao acordo coletivo de junho de 2011 e junho de 2012;
- (ii) incremento de R\$ 27,8 milhões, relacionado às iniciativas do Plano de Ação 2011-2012;
- (iii) aumento de R\$ 19,0 milhões devido à revisão anual dos esforços destinados às atividades de investimento e manutenção, que resultaram na alocação de mais esforços para as atividades de manutenção;

Incluindo os efeitos não recorrentes e demais não gerenciáveis, o PMSO reportado de 2012 atinge R\$ 1.531,1 milhões, um acréscimo de 22,4% em comparação ao PMSO de 2011. Os principais fatores que influenciaram essas despesas foram:

- (i) acréscimo de R\$ 53,8 milhões nas despesas com entidade de previdência privada;
- (ii) aumento de R\$ 33,2 milhões referente à despesas com reestruturação do quadro de colaboradores e à provisão para o plano de incentivo à aposentadoria;
- (iii) R\$ 29,7 milhões de aumento da PCLD em 2012, refletindo a maior inadimplência no período;
- (iv) R\$ 15,3 milhões de gastos com reformas efetuadas nas bases operacionais, lojas de atendimento aos clientes e nova sede corporativa.

Pessoal

As despesas com pessoal estão subdivididas em duas rubricas: (a) despesa com pessoal e encargos; e (b) despesa com entidade de previdência privada. A partir do 4T12 as discussões judiciais trabalhistas finalizadas por intermédio de acordo ou condenação, foram reclassificadas da linha de pessoal para a linha de outras despesas operacionais. Para melhor análise das variações os períodos anteriores também foram reclassificados.

Pessoal - em R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Pessoal e Encargos	103.6	133.3	433.0	537.9	28.7%	24.2%
Entidade de Previdência	27.8	40.6	112.9	166.7	46.0%	47.6%
Total	131.4	173.9	545.9	704.6	32.3%	29.1%

- *Despesa com Pessoal e Encargos*

No 4T12, as despesas com pessoal e encargos totalizaram R\$ 173,9 milhões, um crescimento de 32,3% em comparação ao 4T11. Essa variação reflete:

- (i) acréscimo de R\$ 12,3 milhões, referente ao reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado ao acordo coletivo de junho de 2012, que reajustou os salários em 6,55%;
- (ii) aumento de R\$ 6,7 milhões em despesas não recorrentes com pessoal, referente à reestruturação do quadro de colaboradores devido à reavaliação interna de processos em busca do aumento da eficiência.

Em 2012, as despesas com pessoal e encargos totalizaram R\$ 704,6 milhões, representando aumento de 29,1% em relação a 2011. A variação ocorreu, principalmente, em função dos reajustes salariais

ocorridos em junho de 2011 e 2012 (R\$ 38,2 milhões), do aumento das despesas com reestruturação do quadro de colaboradores e da provisão para o plano de incentivo à aposentadoria (R\$ 33,2 milhões) e revisão das atividades de investimentos e manutenção (R\$ 19,0 milhões).

- *Despesa com Entidade de Previdência Privada*

A despesa com entidade de previdência privada no 4T12 somou R\$ 40,6 milhões, um aumento de 46,0% em comparação ao 4T11. Em 2012, a mesma despesa totalizou R\$ 166,7 milhões, 51,1% superior ao registrado em 2011. Esse aumento, conforme já reportado anteriormente, decorre da queda na taxa de desconto e da amortização de perdas atuariais não reconhecidas, a exemplo de períodos anteriores.

Para 2013, a despesa com entidade de previdência privada, de acordo com cálculo atuarial, será de R\$ 350,9 milhões, superior em 110,5% às despesas de 2012. Esse aumento decorre dos seguintes fatores:

- (i) queda da taxa de desconto em função da queda das atuais taxas de mercado (passando de 5,5% em 2012 para 3,75% em 2013);
- (ii) alterações das normas contábeis através do IAS 19 que modificou a taxa de retorno dos investimentos, passando a ser equivalente à taxa de desconto (de 6,79% em 2012 para 3,75% em 2013);
- (iii) aumento da expectativa de inflação no longo prazo.

Importante mencionar também que a partir do 1T13, os ganhos e perdas atuariais, que constituíam o corredor, e eram informadas apenas via nota explicativa, passarão a ser contabilizados como dívida e terá contrapartida no patrimônio líquido na linha de outros resultados abrangentes, também em conformidade com as alterações nas regras contábeis. Vale destacar que o corredor é excluído do total da dívida para o cálculo dos *covenants* da Companhia, dado ao ajuste efetuado em outubro de 2012. Maiores detalhes podem ser encontrados na nota explicativa 16 das demonstrações financeiras de 2012 da Companhia.

Despesa com materiais e serviços de terceiros

As despesas com materiais e serviços de terceiros no 4T12 apresentaram um aumento de 18,4% em relação ao 4T11, totalizando R\$ 171,8 milhões. As principais variações ocorreram devido aos seguintes fatores:

- (i) R\$ 7,7 milhões de gastos com honorários advocatícios devido ao êxito da Companhia na ação fiscal envolvendo PIS no 3T12. A AES Eletropaulo Companhia reconheceu R\$ 18,5 milhões no resultado financeiro do 3T12, em função de decisão judicial favorável com relação à ação que busca a compensação de créditos de PIS;
- (ii) R\$ 7,4 milhões de gasto não recorrente com reformas efetuadas nas bases operacionais, lojas de atendimento aos clientes e nova sede corporativa; manutenção preventiva de rede no valor de R\$ 5,7 milhões;
- (iii) aumento extraordinário de R\$ 4,7 milhões nas despesas com call center devido ao ajuste final de contrato em função da troca de fornecedor de telefonia;
- (iv) R\$ 4,1 milhões de gastos com compra de equipamentos de proteção individual e coletivo em função da internalização de mão de obra terceirizada;
- (v) acréscimo de R\$ 3,0 milhões nas despesas com manutenção de frotas de automóveis;
- (vi) acréscimo de R\$ 2,3 milhões nas despesas com cobrança em função do aumento da inadimplência;
- (vii) aumento extraordinário de R\$ 1,8 milhão devido à adequação do sistema operacional da Companhia para atendimento das Resoluções 414 e 479 da Aneel, que proporcionaram melhorias para os clientes; queda de R\$ 23,2 milhões nas despesas

com o Plano de Ação 2011-2012. No 4T11, a Companhia alocou mais recursos no Plano, principalmente para automatização do *call center* e treinamento e contratação de equipes, o que não ocorreu no 4T12. Além disso, no 4T12, menos turmas foram alocadas para atendimento de emergência, compensado pelo aumento da produtividade por equipe.

Em 2012, a Companhia registrou um total de R\$ 565,5 milhões em despesas com materiais e serviços de terceiros, uma elevação de 10,3% em relação ao ano anterior. Essa variação é explicada pelos seguintes fatores:

- (i) despesas relacionadas às iniciativas do Plano de Ação 2011-2012, que registraram acréscimo de R\$ 27,8 milhões, devido ao seu início ter ocorrido em julho de 2011, gerando assim um impacto maior em 2012;
- (ii) R\$ 15,3 milhões de gastos com reformas efetuadas nas bases operacionais, lojas de atendimento aos clientes e nova sede corporativa. Esse gasto extraordinário possibilita a venda de imóveis da Companhia;
- (iii) acréscimo de R\$ 9,8 milhões nas despesas com manutenção de frotas de automóveis;
- (iv) redução nas despesas com consultoria do projeto “Criando Valor” no valor de R\$ 19,3 milhões.

Outras despesas operacionais

As principais despesas incluídas no grupo de outras despesas operacionais são: (a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e Baixas; (b) Provisão de litígios e contingências, líquida e (d) Demais Despesas, conforme detalhado no quadro abaixo.

A partir do 4T12 as discussões judiciais trabalhistas finalizadas por intermédio de acordo ou condenação não serão mais reclassificadas para linha de pessoal, e por tanto farão parte da linha “Provisão de litígios e contingências, líquida”, conforme mencionado.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
PCLD e Baixas	5,7	2,3	(11,4)	39,2	-60,7%	N.D.
Provisão de litígios e contingências, Líquida	6,9	8,4	19,4	73,6	20,5%	279,1%
Demais *	68,6	42,2	184,0	148,3	-38,4%	-19,4%
Total	81,2	52,8	192,1	261,0	-35,0%	35,9%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

No 4T12, as outras despesas operacionais totalizaram R\$ 52,8 milhões, uma queda de 35,0 em comparação à também despesa de 81,2 milhões no 4T11. Essa variação é explicada pelos seguintes fatores:

- (i) redução na linha de PCLD e Baixas em R\$ 3,5 milhões devido à:
 - a. reversão de constituição de PCLD e Baixas no 4T11 em R\$ 16,0 milhões, devido à alteração nas regras de constituição da PCLD que passou a considerar um período maior de atraso nas contas de clientes residenciais e comerciais;
 - b. reversão de provisão constituída no 3T12 devido a assinatura do Termo de Aceite pela PMSP referente aos investimentos em iluminação pública no valor de R\$ 12,6 milhões;
 - c. outras reversões de provisões no 4T12, totalizando R\$ 12,4 milhões, devido ao sucesso da Companhia nas negociações com esses clientes;
 - d. aumento de R\$ 5,5 milhões na inadimplência do período;
- (ii) redução de R\$ 9,3 milhões na linha de demais despesas principalmente em função do menor gasto com publicidade e indenização por perdas e danos aos consumidores, este

último, devido ao maior volume de ressarcimentos efetuados no 4T11 em função do ciclone extratropical de junho de 2011.

Já em 2012, foi registrado um aumento de 43,0% em outras despesas operacionais, que totalizaram R\$ 262,2 milhões. Essa variação é explicada pela combinação dos seguintes fatores:

- (i) reversão de provisões trabalhistas no 3T11, no valor de R\$ 45,2 milhões, em virtude do julgamento favorável, em 2ª instância, e da mudança no entendimento do Tribunal Superior do Trabalho sobre processos de equiparação salarial em cadeia;
- (ii) mudança do critério de contabilização da PCLD em setembro de 2011, que gerou uma reversão de R\$ 33,2 milhões em 2011;
- (iii) R\$ 29,7 milhões de aumento da PCLD em 2012, refletindo a maior inadimplência no período;
- (iv) reversão de provisões tributárias no 3T11, no montante de R\$ 28,0 milhões, relacionadas à discussão de dívida de IPTU de imóveis;
- (v) redução de R\$ 16,2 milhões na linha de demais despesas principalmente em função do menor gasto com publicidade e indenização por perdas e danos aos consumidores, este último devido ao maior volume de ressarcimentos efetuados no 4T11 em função do ciclone extratropical de junho de 2011.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

A conta de outras receitas e despesas apresentou uma despesa líquida de R\$ 269,7 milhões no 4T12, ante uma receita líquida de R\$ 493,3 milhões no mesmo período de 2011. Essa variação é resultante do recebimento, em outubro de 2011, de R\$ 707,3 milhões referente a venda da AES Atimus SP. No 4T12, os seguintes efeitos incidiram sobre a conta:

- (i) R\$ 252,3 milhões de despesas de construção, ante R\$ 206,5 milhões no mesmo período de 2011. Essa elevação decorre do aumento dos investimentos ocorridos no período sem impacto no resultado uma vez que tais despesas apresentam contra-partida nas receitas da companhia;
- (ii) redução de R\$ 2,7 milhões nas despesas com desativação e baixa de ativos, que passaram de R\$ 20,7 milhões no 4T11 para R\$ 18,1 milhões no 4T12, tendo em vista a mudança nas regras de baixa da Aneel, que passaram a determinar a baixa por item e não mais por grupo de itens e inventário físico realizado.

A conta de outras receitas e despesas passou de uma despesa de R\$ 47,9 milhões, em 2011, para uma também despesa de R\$ 914,1 milhões em 2012, reflexo da alienação da AES Atimus SP em outubro de 2011. Excluindo esse efeito, o aumento de R\$ 149,6 milhões em 2012 em relação ao ano anterior é explicado, sobretudo, pelo incremento de R\$ 92,4 milhões com despesas de construção, devido ao maior Capex do período, somado ao crescimento em R\$ 57,2 milhões nas despesas com desativação de ativos.

EBITDA

No 4T12, o Ebitda da Companhia foi negativo em R\$ 14,5 milhões, ante R\$ 1.131,7 milhões positivos no mesmo período de 2011. Os seguintes fatores explicam esse desempenho:

- (i) R\$ 707,3 milhões de recebimento, no 4T11, referente à alienação da AES Atimus São Paulo (efeito não recorrente em 2011);
- (ii) impacto negativo de R\$ 108,8 milhões referentes ao efeito combinado da revisão e reajuste tarifários sobre a Parcela B (negativo em R\$ 128,0 milhões), parcialmente compensando pelo efeito positivo do aumento de 1,7% no volume do mercado total (R\$ 19,2 milhões);

- (iii) aumento dos custos com a Parcela A, compra de energia e encargos setoriais, em R\$ 232,5 milhões em relação o que foi considerado na tarifa homologada em 03 de Julho de 2012;
- (iv) aumento de 15,0% nas despesas com PMSO, em R\$ 40,9 milhões, devido principalmente a:
 - a. aos efeitos recorrentes do reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado ao acordo coletivo de junho de 2012; revisão anual dos esforços destinados às atividades de investimento e manutenção; e
 - b. efeitos não recorrentes relacionados a reestruturação organizacional e reforma de bases operacionais e lojas de atendimento.

Excluindo os efeitos não recorrentes da alienação da AES AtimusSão Paulono 4T11 (R\$ 707,3 milhões) e de PMSO no 4T12, referente reestruturação organizacional e reformas (R\$ 14,1), a Companhia registrou Ebitda negativo de R\$ 0,4 milhão no 4T12, ante R\$ 424,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

No acumulado de 2012, o Ebitda da Companhia totalizou R\$ 655,6 milhões, uma redução de 77,0% quando comparado ao ano anterior, quando o Ebitda foi de R\$ 2.847,9 milhões. Os seguintes fatores explicam esse desempenho:

- (i) R\$ 707,3 milhões de recebimento, no 4T11, referente à alienação da AES AtimusSão Paulo(efeito não recorrente em 2011);
- (ii) R\$ 782,4 milhões de efeitos de Parcela A (com compensação na tarifa a partir de julho subsequente ao evento);
- (iii) R\$ 263,3 milhões devido ao efeito da revisão e reajuste tarifários sobre a Parcela B, parcialmente compensado pelo crescimento de 1,0% do mercado total em 2012; e
- (iv) aumento de 20,9% das despesas com PMSO, em R\$ 280,4 milhões, devido principalmente à:
 - a. efeito não recorrentes com o ações para ganho de eficiência resultando em um aumento em R\$ 48,5 milhões na despesa com reestruturação do quadro de colaboradores, provisão para o plano de incentivo à aposentadoria e gastos com reformas efetuadas nas bases operacionais, lojas de atendimento aos clientes e nova sede corporativa. Essas despesas trarão benefícios aos resultados futuros da Companhia;
 - b. acréscimo recorrente de R\$ 38,2 milhões, referente ao reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado ao acordo coletivo de junho de 2011 e junho de 2012;
 - c. aumento em R\$ 27,8 milhões com despesas relacionadas ao Plano de Ação 2011-2012.

Expurgando os efeitos não recorrentes da AES AtimusSão Paulo(R\$ 707,3 milhões) e de PMSO referente a reestruturação organizacional e reformas (R\$ 48,5 milhões), a Companhia apresentou Ebitda 67,1% inferior no comparativo anual, R\$ 704,1 milhões em 2012, contra R\$ 2.140,6 milhões no ano anterior.

EBITDA Ajustado

O Ebitda é ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP (confissão de dívida Ila, reserva matemática e custo atuarial), para melhor refletir a geração de caixa operacional da Companhia uma vez que o saldo de obrigação com o fundo de pensão é considerado no saldo da dívida da AES Eletropaulo.

O Ebitda ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP totalizou R\$ 23,7 milhões no 4T12, apresentando uma redução de 98,0% quando comparado ao do 4T11, quando o Ebitda ajustado foi de R\$ 1.157,3 milhões. Em 2012, o Ebitda ajustado pelas despesas referentes ao passivo com a Fundação CESP atingiu R\$ 814,0 milhões, montante 72,44% inferior ao do mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Ebitda	1.131,7	(14,5)	2.847,9	655,6	N.D.	-77,0%
Ajustes						
Desp. Passivo - FCESP	25,6	38,2	105,6	158,4	49,3%	50,0%
Ebitda ajustado pelas despesas FCESP	1.157,3	23,7	2.953,5	814,0	-98,0%	-72,4%

Em razão dos novos *covenants* negociados pela Companhia o Ebitda ajustado também exclui os efeitos dos ativos e passivos regulatórios, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Ebitda	1.131,7	(14,5)	2.847,9	655,6	N.D.	-77,0%
Ajustes						
Desp. Passivo - FCESP	25,6	38,2	105,6	158,4	49,3%	50,0%
Ebitda ajustado pelas despesas FCESP	1.157,3	23,7	2.953,5	814,0	-98,0%	-72,4%
Ativos e Passivos Regulatórios	(40,1)	232,5	(372,4)	(179,4)	N.D.	-51,8%
Ebitda Ajustado Novos Covenants	1.117,2	256,2	2.581,0	634,6	-77,1%	-75,4%

Importante ressaltar que os passivos regulatórios referentes aos impactos da postergação da revisão tarifária ficaram concentrados no 1S12, totalizando R\$ 669,1 milhões, enquanto totalizou R\$ 354,0 milhões no 2S11, impactando negativamente o Ebitda ajustado de 2012 e a comparação entre os períodos.

RESULTADO FINANCEIRO

No 4T12, o resultado financeiro líquido registrado pela Companhia foi uma despesa de R\$ 1,5 milhão, superior em R\$ 20,3 milhões se comparado à despesa de R\$ 21,8 milhões registrado no mesmo período de 2011. Esse aumento é explicado, principalmente, pelos seguintes eventos:

- (i) impacto positivo de R\$ 42,5 milhões a título de correção monetária relativa ao compromisso de compra e venda de imóveis, lavrado em 2 de abril de 2007. Em 2012, a Companhia concluiu a transferência dos imóveis remanescentes da operação, o que possibilitou o reconhecimento contábil do efeito da correção monetária no 4T12;
- (ii) impacto líquido positivo referente à provisão em função de autos de infração emitidos pela ARSESP e Aneel de R\$ 8,7 milhões. O valor total deste último Auto de Infração foi de R\$ 126,4 milhões, porém após análises preliminares decidiu-se provisionar o montante de R\$ 8,7 milhões. A Companhia já apresentou recurso e aguarda o julgamento da Aneel.

Parcialmente compensados por:

- (iii) queda de R\$ 13,4 milhões, em função da redução no CDI do período. Em 31/12/2011 o CDI era de 11,60%, se comparado com a taxa de 31/12/2012, que foi de 8,40%, a redução entre os períodos foi de 3,20 p.p.

No ano de 2012, o resultado financeiro foi uma despesa líquida de R\$ 51,6 milhões, enquanto no mesmo período de 2011, o resultado foi uma despesa líquida de R\$ 21,3 milhões. Esse desempenho é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) reconhecimento, no 3T11, de item não recorrente de R\$ 54,3 milhões, a título de correção monetária e juros de mora sobre a contribuição do Finsocial;
- (ii) redução de R\$ 21,0 milhões em juros capitalizados, em função da redução no prazo médio de encerramento das obras e entrada em operação do sistema de gestão de obras;

- (iii) reclassificação, a partir do 4T12, do saldo de R\$ 15,1 milhões referente a correção do valor ativo financeiro de concessão, conforme determinado no CPC 38, antes contabilizado no Patrimônio Líquido e agora registrado como Resultado Financeiro. O ativo financeiro de concessão refere-se à parcela dos investimentos realizados em infraestrutura que não serão totalmente depreciados até o final da concessão.

Parcialmente compensados por:

- (i) variações monetárias e cambiais líquidas superiores ao mesmo período do ano anterior no montante de R\$ 39,4 milhões em função de correção monetária relativa à transferência de imóveis alienados em abril de 2007;
- (ii) impacto positivo líquido no 4T12 em função de provisões referentes a autos de infração emitidos pela ARSESP e Aneel, conforme mencionado anteriormente;

Receitas Financeiras

No 4T12, as receitas financeiras da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 42,4 milhões, o que representa um decréscimo de 33,4% ou R\$ 21,2 milhões em relação ao mesmo período de 2011. Esse desempenho é explicado pela redução no rendimento das aplicações financeiras em R\$ 16,3 milhões devido à menor taxa CDI média do período.

Em 2012, as receitas financeiras da AES Eletropaulo totalizaram R\$ 238,7 milhões, o que representa um decréscimo de 25,0% ou R\$ 79,6 milhões em relação ao ano de 2011. Esse desempenho é explicado pelos seguintes eventos:

- (i) reconhecimento, no 3T11, de item não recorrente de R\$ 54,3 milhões, a título de correção monetária e juros de mora sobre a contribuição do Finsocial;
- (ii) redução no rendimento das aplicações financeiras em R\$ 37,7 milhões;
- (iii) reconhecimento, ocorrido no 3T12, de R\$ 18,5 milhões, em função de decisão judicial favorável com relação à ação que busca a compensação de créditos de PIS, após o recálculo da ação a Companhia apurou um crédito adicional. Este valor refere-se apenas à atualização monetária da diferença apurada através do recálculo da ação.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras apresentaram redução de 7,5% no trimestre quando comparadas às do 4T11, totalizando R\$ 99,8 milhões. Essa variação é explicada pelos seguintes fatores:

- (i) impacto líquido positivo de R\$ 8,7 milhões referente a autos de infração emitidos pela ARSESP e Aneel;
- (ii) menores encargos da dívida, em R\$ 2,9 milhões, devido à menor taxa de juros no período.

No acumulado do ano, a Companhia apresentou despesa financeira de R\$ 399,6 milhões, o que representa redução de R\$ 16,9 milhões em relação ao montante apresentado no mesmo período de 2011. Tal variação pode ser explicada pelos seguintes fatores:

- (i) redução de R\$ 31,1 milhões nos encargos da dívida decorrente de menores taxas de juros na comparação entre os períodos;
- (ii) constituição de provisões realizadas com efeito líquido de R\$ 8,2 milhões conforme explicado anteriormente;

Parcialmente compensados por:

- (iii) decréscimo de R\$ 21,0 milhões em juros capitalizados, em função da redução do prazo médio de encerramento de obras e entrada em operação do sistema de gestão de obras.

Variações Monetárias e Cambiais Líquidas

No 4T12, as variações monetárias e cambiais líquidas apresentaram receita de R\$ 56,0 milhões, valor R\$ 33,4 milhões superior ao registrado no 4T11. O aumento no período é explicado, principalmente, pelo impacto positivo de R\$ 42,5 milhões, relativo ao efeito da correção monetária contabilizada em razão do compromisso de compra e venda de alguns imóveis. Em 2012 a Companhia conclui a transferência dos imóveis remanescentes da operação, o que possibilitou o reconhecimento contábil do efeito da correção monetária.

No acumulado do ano, as variações monetárias e cambiais líquidas totalizaram receita de R\$ 109,3 milhões, superior em 42,2% ao montante auferido no mesmo período de 2011. Tal acréscimo ocorreu, em função:

- (i) da correção monetária de R\$ 39,4 milhões citada anteriormente;
- (ii) impacto positivo de R\$ 8,2 milhões sobre a compra de energia de Itaipu, em função da variação na cotação do Dólar entre a data de faturamento e pagamento da fatura;

Parcialmente compensados por:

- (iii) ajuste de R\$ 15,1 milhões no valor justo de ativo financeiro, conforme descrito anteriormente.

LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 72,6 milhões no 4T12, ante um lucro líquido de R\$ 686,7 milhões no mesmo período de 2011. Essa variação deve-se aos seguintes fatores:

- (i) R\$ 466,8 milhões de impacto no lucro líquido referente ao recebimento, no 4T11, referente à alienação da AES AtimusSão Paulo(efeito não recorrente em 2011);
- (i) impacto negativo de R\$ 108,8 milhões, referentes ao efeito combinado da revisão e reajuste tarifários sobre a Parcela B (negativo em R\$ 128,0 milhões), parcialmente compensando pelo efeito positivo do aumento de 1,7% no volume do mercado total (R\$ 19,2 milhões);
- (ii) aumento dos custos da Parcela A, compra de energia e encargos setoriais, em R\$ 232,5 milhões em relação considerado na tarifa homologada em 3 de Julho de 2012;
- (iii) aumento de 15,0% nas despesas com PMSO, em R\$ 40,9 milhões, devido:
 - a. aos efeitos recorrentes de reajuste de salários, benefícios e encargos relacionado ao acordo coletivo de junho de 2012 e;
 - b. aos efeitos não-recorrentes de gastos com iniciativas que visam a ganhos no controle de custos e aumento da eficiência e da receita e reformas de bases operacionais e lojas de atendimento;
- (iv) piora no resultado financeiro em R\$ 20,3 milhões na comparação trimestre a trimestre, em função, sobretudo, da queda do rendimento das aplicações financeiras; do aumento de provisões referentes aos autos de infração emitidos pelos órgãos reguladores.

Excluindo os efeitos não recorrentes da alienação da AES Telecom no 4T11 e de PMSO (reestruturação organizacional e reformas) no 4T12, chega-se a um prejuízo líquido de R\$ 58,5 milhões no 4T12, ante um lucro líquido de R\$ 219,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em 2012, o lucro líquido totalizou R\$ 107,9 milhões, uma redução de 93,1% quando comparado ao montante de R\$ 1.572,1 milhões registrado no mesmo período de 2011. Essa redução é explicada pelos seguinte fatores:

- (i) aumento na conta outras receitas e despesas devido ao efeito não recorrente referente à alienação da AES AtimusSão Paulo para a TIM, conforme explicado anteriormente;
- (ii) R\$ 782,4 milhões de efeitos de Parcela A (com compensação na tarifa a partir de julho subsequente ao evento);

- (iii) impacto negativo de R\$ 263,3 milhões devido ao efeito da revisão e reajuste tarifários sobre a Parcela B, parcialmente compensado pelo crescimento de 1,0% do mercado total em 2012;
- (iv) aumento de 20,9% das despesas com PMSO, em R\$ 280,4 milhões, devido principalmente:
 - a. ao efeito recorrente do acréscimo de R\$ 38,2 milhões referente ao reajuste de salários e;
 - b. ao efeito não recorrente com o ações para ganho de eficiência (R\$ 48,5 milhões) e aumento em R\$ 27,8 milhões com despesas relacionadas com o Plano de Ação 2011-2012;
- (v) despesa financeira R\$ 30,3 milhões superior.

Ao não considerar os efeitos não recorrentes da alienação da AES Telecom e de PMSO, a Companhia apresentou um lucro líquido de R\$ 156,4 milhões em 2012, ante um lucro líquido de R\$ 1.105,3 milhões no ano anterior, redução de 85,8%.

PROVENTOS

Dividendos 2012 (R\$ milhões)	
Lucro do Exercício - 31 DEZEMBRO 2012	107,9
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	89,9
Dividendos e JSCP prescritos	5,1
Constituição de Reserva Legal (5%)	(9,9)
Base para distribuição de dividendos	193,1
Dividendos intermediários já distribuídos	-
JSCP já destinados - 31/12/2012	54,3
Dividendos complementares propostos	0,5
Reserva estatutária	138,2

A Administração da AES Eletropaulo propõe a distribuição de 25% da base para pagamento de dividendos do ano de 2012, já acrescido o valor de JSCP proposto anteriormente descontado de Imposto de Renda, totalizando R\$ 54,8 milhões, em função:

- (i) da projeção do fluxo de caixa da Companhia incluindo o programa de investimentos;
- (ii) da devolução por meio da tarifa dos passivos regulatórios referentes a postergação da aplicação da revisão tarifária da Companhia, no montante de R\$ 1.053,1 milhões.

A Administração propõe ainda que o valor remanescente de R\$ 138,2 milhões seja destinado à Reserva Estatutária para reforço de capital de giro e financiamento da manutenção, expansão e do desenvolvimento das atividades da Companhia. As destinações mencionadas acima serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral que está prevista para realizar-se até 30 de abril de 2013, quando também ocorrerá:

- (i) ratificação dos juros sobre o capital próprio no valor bruto de R\$ 54,3 milhões deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 20 de dezembro de 2012, além da definição da efetiva data para pagamento;
- (ii) aprovação da proposta de dividendos complementares, referentes ao resultado de 2012 no valor de R\$ 0,5 milhão, além da definição da data do pagamento.

Dessa forma, a proposta de distribuição de proventos da Companhia corresponde a R\$ 0,31 por ação ON e R\$ 0,34 por ação PN a serem pagos em data a ser deliberada em Assembleia Geral.

Considerando o preço médio ponderado das ações preferenciais em 2012, de R\$ 24,16 por ação, o *dividend yield* do ano foi de 2,8%.

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Segundo as normas da Aneel, a diferença entre os itens não gerenciáveis considerados no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária e os valores efetivamente incorridos pelas distribuidoras devem ser registrados para efeitos regulatórios em contas temporárias no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados Regulatórios das distribuidoras. Essas contas podem ser credoras ou devedoras, a depender da variação dos custos realizados nos ciclos. Os eventuais saldos dos ciclos serão adicionados ou reduzidos da tarifa no reajuste tarifário anual e/ou revisão tarifária seguinte e amortizados no próximo ano tarifário (período de 12 meses após a data do reajuste e/ou revisão).

A partir da adoção do IFRS nos balanços societários, as variações dos ativos e passivos regulatórios deixaram de ser diferidas e passaram a ser contabilizadas no resultado gerando assim volatilidade nos resultados da Companhia.

No quadro abaixo, está demonstrado o impacto pro-forma das variações dos ativos e passivos regulatórios no resultado antes dos tributos da AES Eletropaulo.

Ativos e Passivos Regulatórios	4T11	4T12
Itens regulatórios a serem compensados em ciclos futuros (Ativos)	(19,9)	(218,1)
Itens regulatórios de ciclos anteriores (Passivos)	60,6	8,7
Total	40,8	(209,3)

No 4T12 a variação dos itens regulatórios em relação à tarifa resultou em um impacto negativo de R\$ 209,3 milhões no resultado da Companhia, sendo que R\$ 218,1 milhões serão recebidos pela Companhia por meio da tarifa no próximo ciclo. Esse montante é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) impacto negativo de R\$ 123,6 milhões referentes ao maior preço médio de energia adquirida em leilões (energia hídrica e térmica);
- (ii) efeito negativo de R\$ 102,5 milhões em função do aumento das despesas com Encargo do Serviço do Sistema (ESS), devido ao crescimento de despacho de energia térmica; compensados parcialmente
- (iii) impacto positivo de R\$ 8,1 milhões referentes a outros itens regulatórios.

Ativos e Passivos Regulatórios	2011	2012
Efeitos da Postergação da Revisão Tarifária	354,0	699,1
Variações da Parcela A	10,9	(469,7)
Total	365,0	229,4

Em 2012 o resultado antes dos tributos da AES Eletropaulo foi impactado positivamente em R\$ 229,4 milhões. Esse montante é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) impacto positivo de R\$ 699,1 milhões em função da postergação da aplicação da metodologia do 3º Ciclo de Revisão Tarifária. Esse montante refere-se à diferença entre a melhor estimativa da Companhia, no valor de R\$ 354,0 milhões, quanto aos impactos da postergação no Ebitda no 2S11 e o montante final homologado pela Aneel de R\$ 1.053,1 milhões. Esse valor inclui R\$ 172,5 milhões referentes ao ajuste do cálculo desse impacto no 2S11; parcialmente compensados pelo
- (ii) impacto negativo de R\$ 368,2 milhões referente à compra de energia para revenda;
- (iii) efeito negativo de R\$ 108,3 milhões em função do aumento das despesas com Encargo do Serviço do Sistema (ESS), conforme explicado anteriormente.

Na tabela abaixo, estão demonstrados os resultados caso os ativos e passivos regulatórios ainda transitassem no resultado da Companhia.

Ativos e Passivos Regulatórios	4T11	4T12	2011	2012
Lucro líquido (Prejuízo) sem os itens regulatórios (IFRS)	686,7	(72,6)	1.572,1	107,9
Ativos e passivos regulatórios	40,8	(209,3)	365,0	229,4
Lucro Líquido (Prejuízo) incluindo itens regulatórios	645,9	136,7	1.207,1	(121,4)

Já a tabela abaixo demonstra os ativos e passivos regulatórios estimados da AES Eletropaulo, acumulados até 31/12/2012, que deverão ser compensados via tarifa em ciclos futuros.

Ativos e Passivos Regulatórios	Ciclo 2011/2012	Ciclo 2012/2013	Total
Ativos Regulatórios	186,4	582,4	768,8
Passivos Regulatórios	(1.331,7)	(157,9)	(1.489,6)
Total	(1.145,3)	424,5	(720,8)

ENDIVIDAMENTO

Em atendimento às exigências da Lei nº 11.638, contratos de arrendamento mercantil e locação sob a rubrica de *Leasing* são considerados no saldo total da dívida da AES Eletropaulo. Ao final do 4T12, tais contratos representaram R\$ 7,1 milhões no saldo do endividamento da Companhia, valor inferior ao montante de R\$ 12,0 milhões registrado no mesmo período de 2011. Para fins de análise deste relatório, tais valores não são considerados no saldo total da dívida.

A dívida bruta da Companhia totalizava R\$ 3.935,9 milhões em 31 de dezembro de 2012, valor R\$ 209,4 milhões superior ao registrado no mesmo período de 2011. O aumento de 5,8% na dívida bruta refere-se principalmente a: (i) 14ª e 15ª emissão de debêntures totalizando o valor de R\$ 1.350 milhões; (ii) desembolsos da FINEP durante o período de 2012, no valor de R\$ 19,8 milhões; parcialmente compensado por: (iii) amortizações de principal de debêntures e outras dívidas no total de R\$ 280 milhões; (iv) resgate antecipado de debêntures e CCB Citibank no valor do principal de R\$ 750 milhões e; (v) à redução do saldo contabilizado da dívida com a Fundação CESP em R\$ 96,8 milhões, em função dos pagamentos para o fundo de pensão das parcelas referentes ao ano de 2011 terem sido maiores do que as despesas provenientes do cálculo atuarial. O saldo dessa dívida totalizou R\$ 1.133,0 milhões ao final de dezembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2012, as disponibilidades somavam R\$ 814 milhões, valor R\$ 576,4 milhões inferior ao mesmo período de 2011.

No encerramento do 4T12, a dívida líquida da Companhia somou R\$ 3.114,8 milhões, valor 34,0% superior ao saldo da dívida líquida do 4T11, em função, principalmente, do menor saldo de disponibilidades.

Destaques

- **Custo médio:** O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo apresentou variação passando de CDI + 0,98% a.a. em 31 de dezembro de 2011 para CDI + 1,21% a.a. em 31 de dezembro de 2012. Esse aumento ocorreu em função da 14ª e 15ª emissões de debêntures e devido ao aumento das curvas de DI e do IGP-M do período.
- **Prazo médio:** Em 31 de dezembro de 2012, o prazo médio da dívida era 6,9 anos, patamar ligeiramente superior ao prazo de 6,6 anos de 31 de dezembro de 2011.

Posição em 31/12/2012

R\$ milhões

Dívida	3.935,9
Disponibilidades*	814,0
Dívida Líquida	3.121,9
Leasing	7,1
Dívida Líquida sem Leasing	3.114,8

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Covenants

Em 12 de setembro de 2012, a Companhia encerrou o processo de readequação dos termos da 9ª, 11ª, 13ª e 14ª emissões de debêntures e CCBs do Bradesco, à nova realidade trazida pela revisão tarifária e, principalmente, às condições inicialmente pactuadas com os credores. Dessa forma, foram feitos os seguintes ajustes:

- (i) inclusão dos ativos e passivos regulatórios no cálculo do Ebitda ajustado, excluindo a volatilidade no resultado gerada pela adoção do IFRS;
- (ii) exclusão do “corredor” no cálculo da dívida, já que as novas regras impostas pela CVM definiram que a Companhia passe a reconhecer, a partir de 2013, o saldo dos ganhos e perdas atuariais como dívida sendo uma conta redutora do PL;
- (iii) exclusão dos empréstimos em que a Companhia seja apenas um agente repassador;
- (iv) alteração do limite de *covenants* de 3,5x Dívida Bruta/Ebitda ajustado para 3,5x Dívida Líquida/Ebitda ajustado, permitindo maior flexibilização da gestão da alavancagem da companhia;
- (v) conceito de quebra de *covenants* somente se índice ultrapassar valor contratual por dois trimestres consecutivos.

A Companhia possui também o limite referente de Ebitda Ajustado/Despesa Financeira >1,75x.

Considerando o Ebitda ajustado¹ dos 12 meses findos em dezembro de 2012, de acordo com os novos *covenants*, a AES Eletropaulo apresentou indicador (i) Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 4,9x e Ebitda Ajustado/Despesa Financeira de 2,04x. O não cumprimento dos índices acima, por dois trimestres consecutivos, implica na possibilidade de antecipação do vencimento da dívida. Sendo assim, em 31 de dezembro de 2012, a Companhia estava dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida.

¹ Ebitda ajustado - corresponde ao resultado do serviço da Companhia conforme demonstrativo de resultado, excluindo todos os montantes de depreciação e amortização e despesas com a Fundação CESP. Adicionalmente, é ajustado com o impacto dos ativos e passivos regulatórios (positivos e negativos no resultado), conforme as regras regulatórias determinadas pela ANEEL, desde que não tenham sido incluídos no resultado do serviço acima.

Dívida bruta	3.935,9
Disponibilidades*	814,04
Efeito "corredor"	-
Dívida líquida (1)	3.121,9
<i>* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários</i>	
Ebitda	655,6
Despesas com FCESP	158,4
Ativos e Passivos regulatórios	(179,4)
Ebitda ajustado novos covenants (2)	634,6
Despesa financeira (3)	314,5
Dívida líquida (1)/Ebitda ajustado (2)	4,9
Ebitda ajustado (2)/Despesa financeira (3)	2,0
Dívida bruta/Ebitda ajustado	6,2

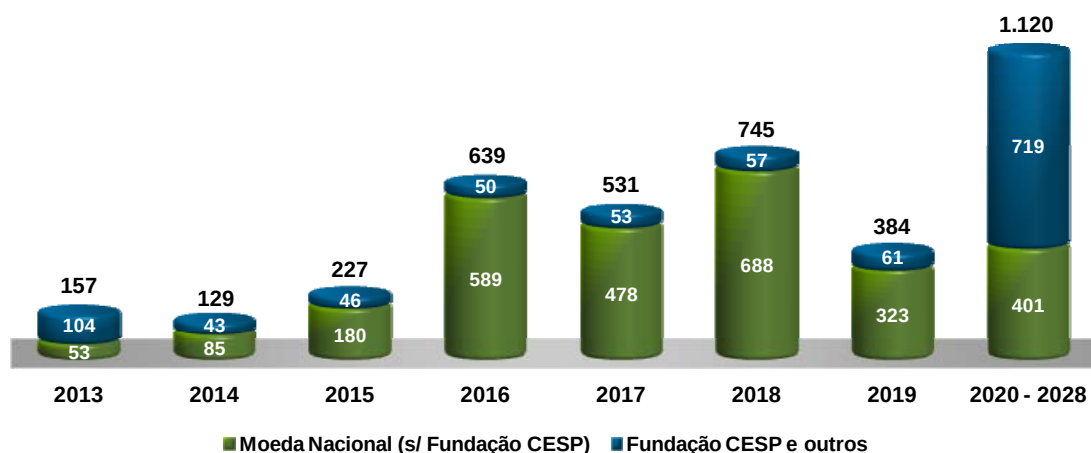
(3) Despesa financeira para fins de covenants não consideram reserva de reversão e taxas/fees de debêntures.

Emissão de Debêntures

A Companhia encerrou, em 29 outubro de 2012, a 15ª emissão de debêntures, no total R\$ 750 milhões. Os recursos serão utilizados para o pagamento da 10ª e 12ª emissões de debêntures e CCB Citibank. Abaixo as principais características da 15ª emissão de debêntures:

- 75.000 debêntures simples, no valor total de R\$ 750 milhões;
- Não conversíveis em ações, de Espécie Quirografia, em série única;
- Sob Regime de Garantia Firme de Colocação, para distribuição pública nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 400;
- Prazo de vencimento de 6 anos contados da data de emissão, com amortizações intermediárias;
- Taxa de juros de CDI +1,24% a.a., sendo o pagamento da remuneração realizado semestralmente.

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO- R\$ milhões (Principal)



INVESTIMENTOS

No 4T12, a AES Eletropaulo investiu R\$ 252,3 milhões, montante 20,6% superior ao investido no 4T11. Do total, R\$ 243,6 milhões foram realizados com recursos próprios e R\$ 8,8 milhões correspondem a projetos financiados pelos clientes.

Em 2012, o volume de investimentos da Companhia atingiu R\$ 831,1 milhões, o que representa um aumento de 12,5% quando comparado ao mesmo período de 2011. Os investimentos com recursos próprios totalizaram R\$ 796,2 milhões, enquanto os projetos financiados pelo cliente neste período somaram R\$ 34,9 milhões.

Investimentos - R\$ milhões	4T11	4T12	YTD 2011	YTD 2012	Var (%) 4T12x4T11	Var (%) YTD12xYTD11
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	108,1	121,3	361,2	412,0	12,2%	14,1%
Manutenção	62,5	71,7	227,0	213,0	14,7%	-6,2%
Recuperação de Perdas	7,1	7,5	35,0	27,9	5,4%	-20,3%
Tecnologia da Informação	17,7	10,9	38,7	35,6	-38,6%	-7,9%
Outros	8,0	32,3	54,9	107,7	302,3%	96,1%
Total (c/ recursos próprios)	203,4	243,6	716,7	796,2	19,7%	11,1%
Financiado pelo cliente	5,8	8,8	22,0	34,9	50,3%	58,7%
Total	209,2	252,3	738,7	831,1	20,6%	12,5%

Em 2013, a Companhia planeja investir R\$ 646,8 milhões. Deste montante, são previstos R\$ 621,0 milhões com recursos próprios e R\$ 25,9 milhões financiados pelos clientes. Dentre os investimentos programados destacam-se:

- repotenciação de subestações, adicionando 133MVA de capacidade ao sistema;
- 29,7 km de novas linhas de transmissão;
- manutenção de mais de 5,2 mil km de redes de distribuição;
- regularização de 75 mil ligações ilegais e substituição de 125 mil medidores obsoletos.

Principais Investimentos - 4T12 e Acumulado 2012

Expansão do Sistema e Serviços ao Cliente - Visa ao atendimento do crescimento do mercado e redução do risco de interrupção no fornecimento regular e em condições de emergência.

- R\$ 58,7 milhões no 4T12 em serviços ao cliente para atender à adição de 39,8 mil novos clientes, dos quais 11,7 mil referem-se a regularizações de ligações ilegais. No acumulado de 2012, o montante foi de R\$ 195,5 milhões para atender à adição de 202 mil novos clientes, dos quais 55,4 mil estão relacionados a regularizações de ligações ilegais.
- R\$ 62,6 milhões no 4T12 em expansão do sistema com o objetivo de melhorar a qualidade de fornecimento de energia. Em 2012 foram investidos R\$ 216,5 milhões, com destaque para um aumento de 187MVA na capacidade instalada, como resultado da desativação da transformação 88/3,8kV da ETD Ibirapuera (-36MVA), recapacitação da ETD Campestre (-27MVA), ampliação da ETD Santo Amaro (40 MVA), Cotia (40MVA), Leopoldina (45MVA), Guaianazes (5MVA) e energização da nova ETD Ermelino Matarazzo (120MVA). Além disso, foram concluídas as obras do Ramal Aéreo da Estação Peri 1-2, LTA Piratininga - Bandeirantes 1-2 e LTA Piratininga - Bandeirantes 3-4 e RAE Sertãozinho. Essas melhorias beneficiarão uma população de cerca de 1,7 milhão de habitantes.

Manutenção - Os objetivos desse tipo de investimento são: reduzir as ocorrências na rede elétrica aumentando a continuidade do fornecimento, evitando acidentes com a população e modernizando a rede de distribuição.

- No 4T12, foram investidos R\$ 71,7 milhões em projetos de: (i) manutenção preventiva e corretiva em 398 km da rede; (ii) automação do sistema elétrico com a instalação de 472 religadores automáticos; e (iii) modernização da subtransmissão e redes subterrâneas.
- O total investido no acumulado de 2012 foi de R\$ 213,0 milhões, principalmente na manutenção de 2.005 km da rede, além da instalação de 1.488 religadores automáticos.

Recuperação de Perdas - Visa à diminuição das ligações ilegais, recuperação de receita e diminuição do risco para os clientes regulares da distribuidora.

- O montante investido no 4T12 em recuperação de perdas totalizou R\$ 7,5 milhões. Foram realizadas 11,7 mil regularizações de ligações ilegais e corrigidas 11,5 mil irregularidades, por meio de inspeções de fraude e anomalias. Além disso, foram substituídos 19,4 mil medidores obsoletos.
- No acumulado de 2012, foram investidos R\$ 27,9 milhões destinados à realização de 55,4 mil regularizações de ligações ilegais, correção de 43,6 mil irregularidades e substituição de 109,2 mil medidores obsoletos.

Outros

- No 4T12, foram destinados R\$ 29,6 milhões à criação da Nova Sede Administrativa e aquisição veículos voltados, principalmente, ao suporte a empreiteiras para realização de obras de expansão da rede e a turmas de podas e emergência.
- No acumulado de 2012, foram destinados R\$ 99,1 milhões à criação da Nova Sede Administrativa e aquisição veículos voltados, principalmente, ao suporte a empreiteiras para realização de obras de expansão da rede e a turmas de podas e emergência.

Plano de Ação 2011-2012

Com o objetivo de aprimorar os serviços prestados aos seus clientes, a Companhia anunciou em 2011 o Plano de Ação, para a realização de melhorias no atendimento ao cliente e novas equipes de eletricitas para manutenção, poda, construção e atendimentos de emergência. Do total de R\$

245,8 milhões previstos para o projeto, entre 2011 e 2012, R\$ 51,7 milhões referem-se a investimentos e R\$ 194,0 milhões a despesas operacionais.

No 4T12, último trimestre do Plano de Ação 2011-2012, o total investido foi de R\$ 2,2 milhões, com despesas de R\$ 21,0 milhões. Em 2012, os investimentos totalizaram R\$ 14,3 milhões e as despesas R\$ 96,2 milhões. Esses recursos foram destinados para as seguintes atividades:

- (i) inclusão de 120 novas turmas de emergência, capacitadas para realizar atendimentos em linha viva, totalizando 473 turmas durante todo o verão, época mais chuvosa do ano e com maior número de ocorrências. Após março de 2012, o número de turmas para atendimentos de emergência voltou a ser de 353;
- (ii) ampliação de 38% na capacidade de *call center*;
- (iii) duplicação da capacidade de recebimento de SMS, atingindo 100 mil torpedos/dia;
- (iv) treinamento e início das atividades de 580 eletricitistas de manutenção e construção;
- (v) contratação de 30 eletricitistas de podas, que iniciaram suas atividades em outubro de 2011;
- (vi) ampliação da capacidade de atendimento do *call center* em 27 vezes, passando de 2 mil para 54 mil chamadas/hora;
- (vii) adição de 300 posições de *stand by* no *call center* para situações de emergência.

FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	2T12	3T12	4T12	2012
SALDO DE CAIXA INICIAL	1.664	1.748	1.043	878	1.664	1.390	1.946	1.083	932	1.390
Geração de caixa operacional	463	654	735	564	2.416	304	259	363	293	1.218
Investimentos	(197)	(156)	(190)	(205)	(749)	(191)	(182)	(205)	(238)	(816)
Despesa Financeira Líquida	(24)	(73)	(38)	(84)	(219)	(22)	(97)	(34)	(102)	(255)
Amortizações Líquidas	(15)	(66)	(213)	(15)	(308)	591	(66)	(217)	(46)	262
Despesas com Fundo de Pensão	(54)	(54)	(55)	(56)	(220)	(56)	(56)	(57)	(46)	(215)
Imposto de Renda	(81)	(107)	(113)	(385)	(686)	(62)	(113)	-	-	(175)
Recebimento venda EP Telecom	-	-	-	693	693	-	-	-	21	21
GERAÇÃO LIVRE DE CAIXA	93	197	125	512	927	564	(255)	(151)	(118)	41
Dividendos	(9)	(902)	(289)	(0)	(1.201)	(9)	(608)	(0)	-	(617)
SALDO DE CAIXA FINAL	1.748	1.043	878	1.390	1.390	1.946	1.083	932	814	814

O fluxo de caixa gerencial é um instrumento de gestão de caixa e, no caso da AES Eletropaulo, apresentará algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

A distinção entre os regimes de caixa e competência explica a diferença entre a geração de caixa operacional e o Ebitda Ajustado da Companhia.

Para um melhor entendimento das variações de geração de caixa operacional entre os períodos a seguir, as análises consideram a diferença entre os impactos no caixa da Companhia e os montantes homologados na tarifa de cada período.

Destaques do Fluxo de Caixa do 4T12 em comparação ao 4T11

- A redução da geração de caixa operacional entre os períodos é explicada principalmente pelos fatores abaixo:
 - (i) impacto negativo de R\$ 72,8 milhões da arrecadação em função da aplicação do índice de revisão e reajuste tarifários (-3,25%), queda de 2,1 pontos percentuais da taxa de

arrecadação, parcialmente compensados pelo crescimento de 0,1% do mercado total na comparação entre os trimestres;

- (ii) aumento de R\$ 40,2 milhões das despesas com compra de energia para revenda, em função do maior preço médio de aquisição entre os trimestres;
- (iii) aumento de R\$ 70,4 milhões das despesas com PMSO;
- impacto negativo de R\$ 107,8 milhões referentes ao desembolso com PIS/Cofins. Esse resultado deve-se, principalmente, à utilização no 4T11 dos créditos tributários referentes ao Finsocial reconhecidos em 2011.
- Redução de R\$ 672,6 milhões de alienação de ativos em função do efeito combinado do recebimento no 4T11 de R\$ 693,3 milhões a título de pagamento compensatório feito pela Cia Brasileira à AES Eletropaulo, referente à alienação da AES AtimusSão Paulo para a TIM e do recebimento de R\$ 20,0 milhões referente à primeira parcela da alienação de um imóvel situado no bairro do Cambuci.
- Redução de R\$ 384,7 milhões do pagamento de imposto de renda no 4T12 em função do prejuízo fiscal apresentado no trimestre. Importante mencionar que no 4T11 o pagamento de imposto de renda foi impactado pelo recebimento referente à alienação da AES Atimus SP, conforme mencionado.

A Companhia mantém suas aplicações em títulos públicos e CDBs com rentabilidade média de 102,2% do CDI no 4T12 contra 102,2% do CDI no 4T11.

Destaques do Fluxo de Caixa do 2012 em comparação a 2011

- A menor geração de caixa operacional entre os períodos é explicada, principalmente, pelos seguintes fatores:
 - (i) aumento de R\$ 299,8 milhões das despesas com compra de energia para revenda, refletindo o maior preço médio de aquisição na comparação entre os períodos;
 - (ii) aumento de R\$ 149,4 milhões com encargos de Conta de Consumo de Energia - CCC, Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, Reserva Global de Reversão - RGR e encargos de transmissão entre os períodos;
 - (iii) aumento de R\$ 148,1 milhões das despesas com PMSO;
 - (iv) impacto negativo de R\$ 111,3 milhões referentes ao desembolso com PIS/Cofins, conforme explicado anteriormente.
- Variação positiva das amortizações líquidas, principalmente em função da 14ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 600,0 milhões, cuja liquidação financeira ocorreu em janeiro de 2012.
- Receita com alienação de ativos menor em R\$ 672,6 milhões, conforme mencionado.
- Redução de R\$ 584,2 milhões referente à distribuição de proventos devido ao fato de não ter havido distribuição de dividendos intermediários referentes ao 1S12 e à redução do *pay-out* para 50% em 2011, o que reduziu o montante distribuído no 1S12.
- Redução de R\$ 511,5 milhões do pagamento de imposto de renda devido, principalmente, ao prejuízo fiscal apresentado no 2S12 e ao pagamento de imposto de renda foi impactado pelo recebimento referente à alienação da AES Atimus SP.

A Companhia mantém suas aplicações em títulos públicos e CDBs com rentabilidade média de 102,4% do CDI em 2012 contra 102,3% do CDI em 2011.

Devido à postergação da revisão tarifária da Companhia, que deveria ter ocorrido no dia 04 de julho de 2011, a geração de caixa operacional foi impactado positivamente R\$ 526,6 milhões em 2011 e 2012.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível II de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). A Companhia também possui ADRs negociadas no mercado de balcão norte-americano que, a partir de janeiro de 2012, migraram para as regras do nível I sob os códigos "EPUMY". A migração foi feita com o objetivo de ampliar as formas de acesso dos investidores às ADRs, principalmente aqueles domiciliados no exterior, bem como ampliar a liquidez dos papéis.

As ações preferenciais da Companhia integram o Ibovespa, índice que retrata o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBovespa; o IBX-50, que mede o desempenho das ações mais negociadas na bolsa; o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (Itag), que mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários no caso de alienação do controle; e o Índice de Energia Elétrica (IEE), que tem como objetivo medir o desempenho do setor elétrico.

A Companhia também faz parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que reúne as empresas que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. A AES Eletropaulo integra esse índice desde a sua criação, em 2005, refletindo o comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial.

Desde janeiro de 2011, passou a integrar o Índice Carbono Eficiente (ICO2), desenvolvido pela BM&FBovespa em conjunto com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que inclui em sua carteira somente as companhias que adotam práticas transparentes com relação às emissões de gases de efeito estufa. A AES Eletropaulo monitora e afere suas emissões de gases de efeito estufa de maneira transparente, reforçando seu compromisso com as questões climáticas e de meio ambiente.

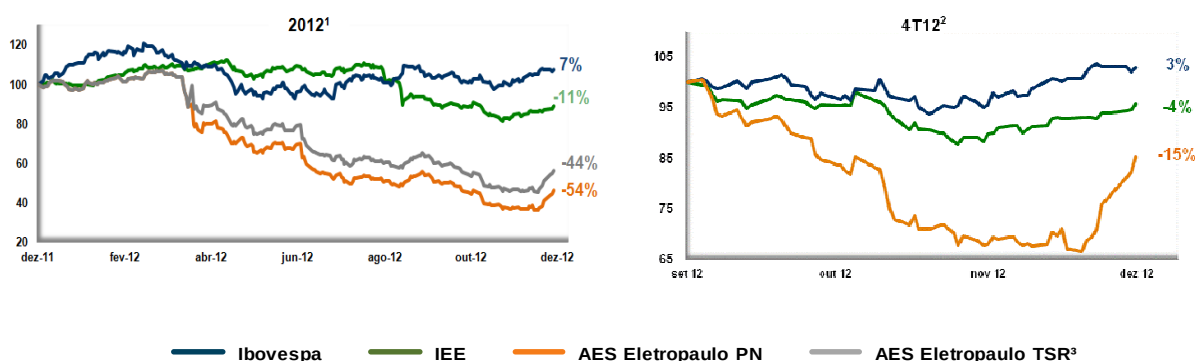
DESEMPENHO DA AÇÃO

As ações preferenciais da AES Eletropaulo encerraram o mês de dezembro cotadas a R\$ 16,80, uma desvalorização de 14,7% no 4T12, desempenho que reflete a reação do mercado aos desdobramentos do programa de redução de custos de energia, anunciado em setembro e aprovado em dezembro pelo Governo. Apesar de não impactarem diretamente a Companhia, as medidas influenciaram a cotação de todas as empresas do setor de energia. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 3,0% enquanto o IEE caiu 4,3%. Durante o 4T12, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 250.499 negócios no período, envolvendo cerca de 67,9 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 17,9 milhões no 4T12, no mercado à vista.

Em 2012, as ações preferenciais da Eletropaulo sofreram queda de 54,0%. Esse desempenho reflete a divulgação dos valores finais da revisão e reajuste tarifário, em 2 e 3 de julho respectivamente, e da reação do mercado após o anúncio do programa de redução de custos de energia. Se considerado os proventos, a queda no ano representou 43,8%. No mesmo período o índice Bovespa valorizou-se 7,4% e o IEE caiu 11,2%.

AES Eletropaulo x Ibovespa x IEE

Base 100



1 - Índice - 29/12/2011 = 100

2 - Índice - 28/09/2012 = 100

3 - TSR - Total Shareholder Return - Considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período

BASE ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.410	7,4%	7.434.410	4,4%
BNDES	1	0,0%	568.976	0,6%	568.977	0,3%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.735.426	92,1%	94.172.060	56,3%
Total	66.604.817	100,0%	100.739.070	100,0%	167.343.887	100,0%

Em 31/12/2012

DESEMPENHO SOCIAL

Segurança

Durante o ano de 2012 foram intensificadas as práticas previstas no Programa de Segurança e atingimos uma redução de 47,0% no número de acidentes com e sem afastamento com colaboradores próprios e colaboradores contratados, embora a AES Eletropaulo tenha registrado um acidente fatal com colaborador contratado.

Uma das ações mais importantes e que contribuíram para esse resultado foi a Caminhada de Segurança, uma iniciativa da AES Brasil e envolve lideranças de diferentes áreas em atividades de campo, com o objetivo de observar as atividades de trabalho de colaboradores e contratados e identificar e eliminar condições e comportamentos não seguros. Em 2012, os líderes da AES Eletropaulo realizaram 27.166 caminhadas de segurança, superando a meta estabelecida para o período.

Quanto à segurança com a população, a AES Eletropaulo intensificou suas ações direcionadas para a conscientização sobre os riscos que envolvem a rede elétrica. A redução de 18,8% nas fatalidades é o reflexo de uma série de ações, como blitzes, treinamentos para profissionais da construção civil e palestras. Todas essas iniciativas foram reforçadas por uma intensa campanha da mídia, veiculada desde 2011, que buscou sensibilizar e alertar a população para a necessidade de um comportamento seguro com a rede elétrica. Desde 2009, a AES Eletropaulo reduziu em mais de 33,58% o total de acidentes com a população e em 50,0% os acidentes fatais.

Inovação e Excelência para a Satisfação do Cliente

A excelência no atendimento ao cliente e a melhoria contínua na prestação no fornecimento de energia são premissas do trabalho da AES Eletropaulo. Em 2011, fizemos um grande esforço em toda a empresa para reformular toda a nossa infraestrutura de atendimento, com iniciativas como a ampliação dos canais de atendimento eletrônico, a abertura de novas lojas de atendimento presencial e o lançamento da plataforma de atendimento digital Web Móvel; além de investimentos no reforço das equipes de campo e manutenção, expansão e modernização da rede elétrica.

Como reflexo de todas essas iniciativas, atingimos um importante objetivo: elevar o índice de satisfação dos clientes. Esse índice é mensurado pela Abradee e, em 2012, chegamos à nota de 80,6 no Índice de Satisfação com Qualidade Percebida (ISQP), o melhor em 14 anos, e 9,1 pontos superior à pesquisa de 2011. Esse resultado deixa a Companhia mais próxima da meta de alcançar índices superiores a 85% até 2015. A expectativa para os próximos anos é subir no ranking da associação, passando do 13º lugar para o 5º lugar até 2015.

Desenvolvimento e Valorização de Comunidades

Em 2012 foram destinados às comunidades R\$ 121,6 milhões, dos quais R\$ 34,8 milhões com recursos próprios e R\$ 86,8 milhões incentivados, em projetos que visavam à promoção do acesso à educação, cultura e esporte; à capacitação profissional inclusiva; a eficiência energética e acesso à energia elétrica regularizada; e à influência social para promoção de temas sociais alinhados às diretrizes da Política de Sustentabilidade da AES Brasil.

Um dos destaques desse investimento social é o Programa Transformação de Consumidores em Clientes, que tem como objetivo principal regularizar as ligações informais e, assim, fornecer energia elétrica segura e confiável para todos e contribuir para o bem-estar das pessoas das comunidades de baixa renda.

Além da regularização das ligações, o programa realiza, por meio dos gestores de campo, um intenso trabalho de educação para o uso seguro e adequado da energia elétrica, orientando moradores para evitar acidentes com a rede elétrica e fornecendo dicas de economia de energia.

Essas ações auxiliam as famílias a reduzir seu consumo e, consequentemente, o valor da conta de energia elétrica, contribuindo para a manutenção da adimplência. A economia energética do programa, em 2012, chegou a 77.839 MWh/ano, promovendo a redução de 26,61 MWh no horário de pico.

Desde o seu início, em 2004, mais de 500 mil famílias foram beneficiadas pelo projeto. Só em 2012, o total de ligações chegou a 55.479 famílias, beneficiando aproximadamente 195 mil pessoas com o programa, que também contou com a doação de 6.507 geladeiras mais eficientes, substituição de 502.412 lâmpadas e instalação de 195 sistemas de aquecimento de água a partir da energia solar.

DESEMPENHO AMBIENTAL

Uso Eficiente dos Recursos Energéticos

Ao longo de 2012, com objetivo de melhorar o dia a dia da população e contribuir com a segurança das comunidades, a AES Eletropaulo destinou R\$ 44 milhões em projetos de eficiência energética, em cidades da área de concessão como São Paulo, Diadema, Pirapora de Bom Jesus, Carapicuíba entre outras.

Os planos beneficiaram 268 escolas estaduais e municipais e 12 hospitais, além de toda a população com a colocação de lâmpadas LEDs em 110 mil semáforos e 7 túneis da capital paulista, entre outros, totalizando uma redução de 38.846 MWh/ano no consumo de energia, que seria equivalente à média do consumo mensal de mais de 14,1 mil residências.

Uso Eficiente dos Recursos Naturais

Um dos compromissos da Plataforma de Sustentabilidade da AES Brasil é incorporar ao menos 20% de materiais e equipamentos reciclados e/ou reutilizados na rede elétrica até 2016. Um projeto foi desenvolvido para avaliar o potencial de utilização da logística reversa em nossa operação.

Foram priorizados 3 tipos de materiais com maior potencial de reutilização, postes, ferragens e isoladores, os quais passaram a receber um tratamento diferenciado desde a retirada da rede até o tratamento final para reutilização. Foi implementado o projeto piloto e estima-se uma redução de custos de aproximadamente R\$ 3,8 milhões/ano.

Além da compra e uso eficiente de materiais, a correta gestão dos resíduos gerados é um compromisso da AES Eletropaulo. Em 2012 a companhia aumentou em 32,6% a reciclagem e reutilização, bem como reduziu em 78,7% a geração de resíduos destinados a aterros em relação a 2011.

Resíduos Não perigosos (t)	2010	2011	2012
Reutilização	391,0	439,0	321,0
Reciclagem	9.708,0	13.168,0	18.944,0
Recuperação	0,0	0,0	24,7
Incineração (ou uso como combustível)	92.501,2	53.211,0	2.361,0
Aterro sanitário	74.145,0	79.974,0	17.045,0
Total	176.745,2	146.792,0	38.695,7
Resíduos Perigosos (t)	2010	2011	2012
Reciclagem	100,0	55,0	28,0
Recuperação, incluindo recuperação de energia	1.332,0	1.344,0	611,0
Incineração (queima de massa)	67,0	25,0	33,0
Aterro sanitário	1.974,0	4.080,0	1.177,0
Co-processamento	209,0	550,0	316,0
Descontaminação PCB	0,0	0,0	77,0
Total	3.682,0	6.054,0	2.242,0

Clarissa Sadock		
Diretora de Relações com Investidores		
clarissa.sadock@aes.com		
Tel: (11) 2195-7048		
Gerente de RI	e-mail	Telefone
Lina Palone Gallo	lina.gallo@aes.com	(11) 2195-2097
Analistas de RI	e-mail	Telefone
André Amorim	andre.amorim@aes.com	(11) 2195-2428
Nathalia Boiseaux	nathalia.boiseaux@aes.com	(11) 2195-2344
Rafael Presilli	rafael.presilli@aes.com	(11) 2195-2582
Thiago Tsukassa Tsuda	thiago.tsukassa@aes.com	(11) 2195-2353
www.aeseletropaulo.com.br/riri.aeseletropaulo@aes.com		

A AES ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Rinaldo Pecchio - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

DATA: Quarta-feira, 27 de fevereiro de 2013

HORÁRIO: 15h00 (BR) / 1h00 p.m. (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (+1) 855-281-6021
- **Outros países:** (+1) 786-924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Eletropaulo

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 8756058#

DISPONIBILIDADE: 27.02.2013 a 05.03.2013

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.aeseletropaulo.com.br/ri.

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Consumo Cativos - GWh	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
RESIDENCIAL	4.099,1	4.253,7	16.407,7	17.029,1	3,8%	3,8%
INDUSTRIAL	1.530,6	1.465,3	5.995,6	5.803,5	-4,3%	-3,2%
COMERCIAL	2.957,2	2.998,9	11.614,4	11.815,3	1,4%	1,7%
DEMAIS	706,9	738,0	2.799,2	2.922,0	4,4%	4,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	9.293,8	9.455,9	36.816,9	37.569,9	1,7%	2,0%
CONSUMO PRÓPRIO	10,9	10,3	45,1	43,5	-5,7%	-3,6%
Total	9.304,7	9.466,2	36.862,0	37.613,4	1,7%	2,0%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	1.299,3	1.281,6	5.131,8	5.256,5	-1,4%	2,4%
INDUSTRIAL	427,2	394,0	1.660,2	1.581,8	-7,8%	-4,7%
COMERCIAL	879,1	857,7	3.439,1	3.424,1	-2,4%	-0,4%
DEMAIS	174,7	172,7	683,7	696,4	-1,2%	1,9%
Total	2.780,3	2.705,9	10.914,9	10.958,9	-2,7%	0,4%

Consumo Clientes Livres - GWh	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
INDUSTRIAL	1.441,1	1.279,8	5.886,8	5.121,9	-11,2%	-13,0%
COMERCIAL	267,5	461,2	1.079,4	1.542,6	72,4%	42,9%
DEMAIS	330,0	328,1	1.318,3	1.324,3	-0,6%	0,5%
Total	2.038,5	2.069,2	8.284,4	7.988,7	1,5%	-3,6%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh *	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
RESIDENCIAL	4.099,1	4.253,7	16.407,7	17.029,1	3,8%	3,8%
INDUSTRIAL	2.971,7	2.745,1	11.882,4	10.925,3	-7,6%	-8,1%
COMERCIAL	3.224,7	3.460,1	12.693,7	13.357,9	7,3%	5,2%
DEMAIS	1.036,9	1.066,1	4.117,5	4.246,3	2,8%	3,1%
Total	11.332,3	11.525,0	45.101,3	45.558,6	1,7%	1,0%

* não inclui consumo próprio

Consumo Cativos - GWh	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
RESIDENCIAL	4.099,1	4.253,7	16.407,7	17.029,1	3,8%	3,8%
INDUSTRIAL	1.530,6	1.465,3	5.995,6	5.803,5	-4,3%	-3,2%
COMERCIAL	2.957,2	2.998,9	11.614,4	11.815,3	1,4%	1,7%
DEMAIS	706,9	738,0	2.799,2	2.922,0	4,4%	4,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	9.293,8	9.455,9	36.816,9	37.569,9	1,7%	2,0%
CLIENTES LIVRES	2.038,5	2.069,2	8.284,4	7.988,7	1,5%	-3,6%
Total	11.332,3	11.525,0	45.101,3	45.558,6	1,7%	1,0%

TUSD	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Nominal 2012 x 2011
Receita Líquida - R\$ Milhões	178,5	152,2	711,8	705,8	-14,7%	(6,0)
GWh	2.038,5	2.069,2	8.284,4	8.152,3	1,5%	(132,0)
Tarifa (R\$/GWh)	87,5	73,5	343,8	346,6	-16,0%	2,8

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Nominal 2012 x 2011
RESIDENCIAL	317,0	301,3	312,8	308,7	-4,9%	(4,1)
INDUSTRIAL	279,1	268,9	276,9	272,6	-3,7%	(4,3)
COMERCIAL	297,3	286,0	296,1	289,8	-3,8%	(6,3)
DEMAIS	247,1	234,0	244,3	238,3	-5,3%	(5,9)
TOTAL	299,2	286,2	296,5	291,7	-4,3%	(4,8)

Demonstração dos Resultados	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Receita Bruta	3.837,5	3.884,7	15.240,2	15.313,7	1,2%	0,5%
Deduções à Receita Operacional	(1.373,0)	(1.308,1)	(5.404,6)	(5.354,5)	-4,7%	-0,9%
Receita Líquida	2.464,5	2.576,6	9.835,6	9.959,2	4,5%	1,3%
Despesas Operacionais	(1.827,1)	(2.321,4)	(6.939,8)	(8.389,5)	27,1%	20,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.141,6)	(1.473,1)	(4.464,1)	(5.376,3)	29,0%	20,4%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(327,8)	(449,9)	(1.225,1)	(1.482,2)	37,2%	21,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(131,4)	(173,9)	(545,9)	(704,6)	32,3%	29,1%
Materiais	(15,7)	(18,8)	(51,7)	(62,5)	19,8%	20,9%
Serviços de Terceiros	(129,3)	(153,0)	(461,0)	(503,0)	18,3%	9,1%
Outros	(81,2)	(52,8)	(192,1)	(261,0)	-35,0%	35,9%
Outras Receitas e Despesas	494,3	(269,7)	(47,9)	(914,1)	-154,6%	1808,0%
EBITDA	1.131,7	(14,5)	2.847,9	655,6	-101,3%	-77,0%
Desp. Passivo - FCESP	25,6	38,2	105,6	158,4	49,3%	50,0%
Parcela A	(40,1)	232,5	(372,4)	(179,4)	-679,4%	-51,8%
EBITDA Ajustado (Novos Covenants)	1.117,2	256,2	2.581,0	634,6	-77,1%	-75,4%
Depreciação e Amortização	(125,9)	(112,7)	(503,3)	(450,9)	-10,5%	-10,4%
Receitas Financeiras	63,6	42,4	318,3	238,7	-33,4%	-25,0%
Despesas Financeiras	(108,0)	(99,8)	(416,5)	(399,6)	-7,5%	-4,0%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	22,6	56,0	76,9	109,3	147,5%	42,2%
Resultado Financeiro	(21,8)	(1,5)	(21,3)	(51,6)	-93,3%	142,4%
Resultado antes da Tributação	984,1	(128,7)	2.323,2	153,1	-113,1%	-93,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(297,4)	56,0	(751,1)	(45,1)	-118,8%	-94,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	686,7	(72,6)	1.572,1	107,9	-110,6%	-93,1%

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Residencial	1.655,0	1.632,5	6.553,8	6.706,8	-1,4%	2,3%
Comercial	1.071,0	1.045,1	4.189,3	4.171,5	-2,4%	-0,4%
Industrial	520,9	480,5	2.027,9	1.928,9	-7,8%	-4,9%
Rural	0,9	1,0	3,6	3,7	6,5%	3,8%
Poder Público	107,3	106,3	423,6	423,1	-0,9%	-0,1%
Iluminação Pública	43,4	43,9	175,9	183,9	1,1%	4,6%
Serviço Público	49,5	47,6	183,9	191,1	-4,0%	3,9%
Total de Fornecimento	3.448,0	3.356,8	13.558,0	13.609,0	-2,6%	0,4%
Outros						
Energia no Curto Prazo	23,5	13,6	50,9	103,0	-42,2%	102,4%
Não Faturado	12,2	42,4	19,0	(16,8)	248,8%	N.D.
Dif. de alíquota - PIS/Cofins - Consumidor	(30,5)	28,2	(36,5)	17,1	N.D.	N.D.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	213,0	181,8	843,5	768,0	-14,7%	-9,0%
Receita de Ultrapassagem de Demanda Excedente Reativa	(56,5)	(32,8)	(56,5)	(121,3)	-42,0%	114,5%
Outros	227,8	294,8	861,7	954,6	29,4%	10,8%
Total Outros	389,5	527,9	1.682,1	1.704,7	35,5%	1,3%
Total Receita Bruta	3.837,5	3.884,7	15.240,2	15.313,7	1,2%	0,5%
Deduções do Resultado Bruto						
ICMS por classe						
Residencial	(355,7)	(350,9)	(1.422,0)	(1.450,3)	-1,4%	2,0%
Comercial	(191,8)	(187,4)	(750,2)	(747,4)	-2,3%	-0,4%
Industrial	(93,7)	(86,5)	(367,7)	(347,1)	-7,7%	-5,6%
Rural	(0,0)	(0,1)	(0,2)	(0,2)	13,3%	10,3%
Poder Público	(10,8)	(10,6)	(42,3)	(42,5)	-2,4%	0,5%
Iluminação Pública	(7,7)	(7,9)	(31,4)	(32,4)	1,5%	3,1%
Serviço Público	(7,8)	(7,6)	(29,4)	(30,3)	-3,3%	3,1%
Outros	(35,8)	(30,4)	(143,1)	(132,6)	-15,1%	-7,3%
Total ICMS por classe	(703,6)	(681,3)	(2.786,3)	(2.782,7)	-3,2%	-0,1%
Outras						
Encargos do Consumidor - ECE	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	19,1%	7,5%
Encargos do Consumidor - RGR	(17,1)	(34,0)	(67,9)	(70,0)	98,7%	3,0%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(10,7)	(11,5)	(44,5)	(43,0)	7,8%	-3,4%
Encargos do Consumidor - Lei nº. 12.111	(6,5)	(7,1)	(26,2)	(23,8)	10,0%	-9,1%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(21,5)	(23,5)	(87,2)	(79,2)	9,3%	-9,2%
Encargos Consumidor - CCC	(163,0)	(86,3)	(620,2)	(524,2)	-47,1%	-15,5%
Encargos Consumidor - CDE	(110,4)	(123,5)	(441,7)	(493,8)	11,8%	11,8%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(340,2)	(340,9)	(1.330,6)	(1.337,8)	0,2%	0,5%
Total Outras	(669,5)	(626,8)	(2.618,3)	(2.571,8)	-6,4%	-1,8%
Receita Líquida	2.464,5	2.576,6	9.835,6	9.959,2	4,5%	1,3%

Energia Elétrica Comprada para Revenda - R\$ Milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
AES Tietê Contrato Bilateral	532,0	471,1	1.858,3	1.982,7	-11,4%	6,7%
ITAIPU	238,8	272,2	891,6	1.038,7	14,0%	16,5%
Bilaterais	10,7	2,0	35,4	7,6	-81,6%	-78,5%
Curto Prazo / Disponibilidade	(1,0)	32,1	(6,7)	32,5	N.D.	N.D.
Leilão - CCEAR	523,2	780,0	1.998,9	2.590,6	49,1%	29,6%
PROINFA	23,2	51,9	159,0	210,8	123,5%	32,5%
ICMS sobre Perdas Comerciais	(80,2)	(0,7)	(42,0)	2,9	-99,1%	N.D.
(-) Créditos - PIS/COFINS	(105,1)	(135,6)	(430,5)	(489,5)	29,0%	13,7%
Total	1.141,6	1.473,1	4.464,1	5.376,3	29,0%	20,4%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição R\$ Milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Rede Básica e ONS	248,3	273,7	931,7	1.073,5	10,3%	15,2%
Encargos do Serviço do Sistema - ESS	59,0	163,1	223,2	349,5	176,5%	56,6%
Transporte Itaipu / Outros	21,4	23,0	82,9	88,8	7,1%	7,0%
CUSD	5,9	3,1	23,4	12,0	-46,9%	-48,8%
Conexão	19,5	21,5	74,2	85,5	10,3%	15,3%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(26,3)	(34,6)	(110,3)	(127,0)	31,7%	15,1%
Total	327,8	449,9	1.225,1	1.482,2	37,2%	21,0%

Pessoal - em R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Pessoal e Encargos	103,6	133,3	433,0	537,9	28,7%	24,2%
Entidade de Previdência	27,8	40,6	112,9	166,7	46,0%	47,6%
Total	131,4	173,9	545,9	704,6	32,3%	29,1%

Pessoal - em R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Pessoal e Encargos	90,0	118,7	360,5	469,3	31,8%	30,2%
Provisionamento de PLR	13,6	14,6	72,5	68,5	7,7%	-5,4%
Entidade de Previdência	27,8	40,6	112,9	166,7	46,0%	47,6%
Contribuição como patrocinadora	25,6	38,2	105,6	158,4	49,3%	50,0%
Desp. Passivo - FCESP	2,2	2,4	7,4	8,3	7,0%	13,2%
Total	131,4	173,9	545,9	704,6	32,3%	29,1%

Resultado Financeiro - R\$ milhões	4T11	4T12	2011	2012	Var (%) 4T12 x 4T11	Var (%) 2012 x 2011
Receitas financeiras:						
Renda de aplicações financeiras	32,0	15,7	148,9	111,2	-50,9%	-25,3%
Selic - FINSOCIAL	0,4	-	54,7	-	-100,0%	-100,0%
Acréscimo moratório - consumidores	21,2	20,7	84,4	84,2	-2,1%	-0,3%
Multas	1,8	1,2	7,0	5,7	-33,3%	-19,5%
Outras	8,2	4,8	23,3	37,7	-42,2%	62,0%
Subtotal	63,6	42,4	318,3	238,7	-33,4%	-25,0%
Despesas financeiras:						
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(70,8)	(68,0)	(337,7)	(306,7)	-4,0%	-9,2%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	0,1	0,0	0,2	0,2	-29,1%	3,5%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	3,3	2,7	29,6	8,6	-19,9%	-71,0%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(14,7)	(26,7)	(59,6)	(71,4)	81,6%	19,8%
Outras	(25,8)	(7,8)	(49,7)	(30,4)	-69,6%	-38,9%
Subtotal	(108,0)	(99,8)	(416,5)	(399,6)	-7,5%	-4,0%
Variação monetária e cambial líquida:						
Moeda Nacional	24,6	56,8	97,2	121,9	130,5%	25,3%
Moeda Estrangeira	(2,0)	(0,8)	(20,3)	(12,5)	-62,2%	-38,4%
Subtotal	22,6	56,0	76,9	109,3	147,5%	42,2%
Total Despesa Financeira	(85,3)	(43,8)	(339,6)	(290,3)	-48,7%	-14,5%
Total Resultado Financeiro	(21,8)	(1,5)	(21,3)	(51,6)	-93,3%	142,5%

BALANÇO		
ATIVO (R\$ milhões)	31/12/2011	30/12/2012
CIRCULANTE	3.106,8	2.965,3
Disponibilidades	1.390,5	814,0
Contas a Receber	1.776,9	1.827,9
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(354,8)	(289,7)
Tributos e Contribuições Sociais	132,3	415,2
Estoques	52,6	63,9
Outros Créditos	109,4	134,0
NÃO-CIRCULANTE	7.659,2	7.533,9
Tributos e Contribuições Sociais	104,0	52,3
Contas a Receber	94,8	79,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(54,0)	(64,6)
Ativo Financeiro de concessão	1.041,8	1.181,9
Outros Créditos	580,3	511,7
Investimentos	9,5	9,5
Imobilizado	9,5	6,1
Intangível	5.873,3	5.757,2
TOTAL DO ATIVO	10.766,0	10.499,2
PASSIVO (R\$ milhões)	31/12/2011	30/12/2012
CIRCULANTE	2.650,9	2.454,7
Fornecedores	1.063,1	1.382,4
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	-	-
Moeda Nacional	281,1	50,1
Moeda Estrangeira	0,0	0,0
Fundação CESP	-	0,4
Impostos, Taxas e Contribuições	454,3	337,3
Folha de Pagamento	3,1	4,1
Provisões	168,7	170,0
Dividendos e JSCP Declarados	211,1	64,9
Outros	469,5	445,4
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.105,4	4.467,7
Impostos, Taxas e Contribuições	151,2	158,1
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	-	-
Moeda Nacional	2.155,8	2.719,8
Moeda Estrangeira	0,0	-
Fundação CESP	1.230,5	1.133,3
Provisões	322,1	315,1
Outros	245,7	141,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.009,7	3.576,8
Capital Social Realizado	1.057,6	1.157,6
Reservas de Capital	16,5	17,3
Reservas de Reavaliação	1.540,1	1.377,3
Reserva legal	211,5	221,4
Reserva Especial	765,0	803,2
Lucros Acumulados	(1.153,1)	(107,9)
Dividendos Declarados	-	-
Lucro do Exercício	1.572,1	(0,0)
TOTAL DO PASSIVO	10.766,0	10.499,2

Debt			
R\$ Milhões	Short Term	Long Term	Total
Lei 7976/89	0,0	0,0	0,0
Resolução 96/93 (Bib's)	0,0	0,0	0,0
Subtotal	0,0	0,0	0,0

	Short Term	Long Term	Total
RELUZ	0,9	1,3	2,2
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	7,4	240,5	247,9
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	0,0	0,0	0,0
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	2,6	199,2	201,8
DEBÊNTURES - 12ª Emissão	0,0	0,0	0,0
DEBÊNTURES - 13ª Emissão	23,9	374,6	398,5
DEBÊNTURES - 14ª Emissão	4,1	595,6	599,7
DEBÊNTURES - 15ª Emissão	13,0	745,6	758,6
CCB - Citibank	0,0	0,0	0,0
CCB - Bradesco	34,3	530,5	564,8
BNDES - Finame	0,9	3,7	4,6
FINEP	0,0	20,1	20,1
Outros	0,3	0,0	0,3
Leasing	4,5	2,6	7,1
Subvenções Governamentais	-0,8	-2,7	-3,5
Subtotal	91,3	2.710,9	2.802,2
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	0,0	603,5	603,5
Fundação Cesp - Ajuste de Reserva Matemática	0,0	530,2	530,2
Fundação Cesp - Custo Atuarial	0,0	0,0	0,0
Total Fundação CESP	0,0	1.133,7	1.133,7
Total com Fundação CESP	91,3	3.844,6	3.935,9

R\$ milhões

Dívida	3.935,9
Disponibilidades*	814,0
Dívida Líquida	3.121,9
Leasing	7,1
Dívida Líquida sem Leasing	3.114,8

*Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Ativos e Passivos Regulatórios				
Demonstração dos Resultados	4T11	4T12	2011	2012
Receita Líquida	260,1	(45,3)	643,7	775,8
Despesas Operacionais	(220,0)	(187,3)	(271,3)	(596,3)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(137,1)	(85,9)	(133,9)	(390,3)
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(63,4)	(101,3)	(117,9)	(206,1)
Serviços de Terceiros	(19,5)	-	(19,5)	-
EBITDA	40,1	(232,5)	372,4	179,4
Receitas Financeiras	(7,8)	(7,1)	(15,3)	(23,6)
Despesas Financeiras	7,2	30,3	7,8	73,5
Resultado Financeiro	(0,5)	23,2	(7,4)	49,9
Resultado antes dos Tributos	39,6	(209,3)	365,0	229,4
Lucro (prejuízo) Líquido	39,6	(209,3)	365,0	229,4

Ativos e Passivos Regulatórios			
ATIVO (R\$ mil)	04.06.2011 à 04.06.2012	04.06.2012 à 04.06.2013	Total
CIRCULANTE	(186.408)	(286.303)	(472.711)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(13.559)	(4.725)	(18.284)
Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(11.876)	(11.876)
Energia Itaipu - custo/variação cambial	(16.534)	(3.298)	(19.832)
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	(62.308)	(62.308)
Transporte de energia - Itaipu	(27)	(29)	(56)
Transporte de energia pela rede básica	(2.372)	-	(2.372)
Compra de energia elétrica	(104.584)	(194.094)	(298.678)
Proinfa	(13.521)	(211)	(13.732)
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	(33.306)	-	(33.306)
Reserva Global de Reversão RGR	-	(6.860)	(6.860)
Outros componentes financeiros	(433)	-	(433)
Exposição CCEAR entre Submercados	-	(2.902)	(2.902)
Descontos Água/Esgoto/Saneamento - Despacho nº 3629/11	(2.072)	-	(2.072)
NÃO-CIRCULANTE	-	(296.102)	(296.102)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(4.725)	(4.725)
Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(11.876)	(11.876)
Transporte de energia pela rede básica	-	-	-
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	(3.298)	(3.298)
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	(72.108)	(72.108)
Proinfa	-	(211)	(211)
Compra de energia elétrica	-	(194.094)	(194.094)
Reserva Global de Reversão RGR	-	(29)	(29)
Transporte de energia - Itaipu	-	(6.860)	(6.860)
Outros componentes financeiros	-	(2.901)	(2.901)
TOTAL DO ATIVO	(186.408)	(582.405)	(768.813)
PASSIVO (R\$ mil)	04.06.2011 à 04.06.2012	04.06.2012 à 04.06.2013	Total
CIRCULANTE	367.629	74.050	441.679
Conta de Consumo de Combustível - CCC	2.362	-	2.362
Energia Itaipu - custo/variação cambial	110.383	54.236	164.619
Encargos do serviço do sistema - ESS	5.845	-	5.845
Transporte de energia pela rede básica	-	1.286	1.286
Exposição CCEAR entre Submercados	2.138	-	2.138
Efeito Neutralidade	21.394	432	21.826
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	-	18.096	18.096
Reserva Global de Reversão RGR	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	7.360	-	7.360
Postergação Revisão Tarifária 2011 - Fator Xe	36.186	-	36.186
Postergação Revisão Tarifária 2011	181.961	-	181.961
NÃO-CIRCULANTE	964.086	83.850	1.047.936
Encargos do serviço do sistema - ESS	-	9.801	9.801
Energia Itaipu - custo/variação cambial	-	54.236	54.236
Transporte de energia pela rede básica	-	1.285	1.285
Sobrecontratação Energia - RN ANEEL 305/2008	-	18.096	18.096
Efeito Neutralidade	-	432	432
Reserva Global de Reversão RGR	-	-	-
Postergação Revisão Tarifária 2011 - Fator Xe	54.279	-	54.279
Postergação Revisão Tarifária 2011	909.807	-	909.807
TOTAL DO PASSIVO	1.331.715	157.900	1.489.615
TOTAL GERAL - Líquido	1.145.307	(424.505)	720.802

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ALTA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal igual ou superior a 69kV.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

BAIXA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida com tensão nominal igual ou inferior a 1kV.

CAT - Coordenadoria da Administração Tributária. Área pertencente à Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Tem como objetivo "o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da AES Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A.

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa - corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética.

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora.

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA - Linhas de Transmissão Aérea.

MÉDIA TENSÃO - Unidade Consumidora atendida em tensão nominal maior que 1 kV e menor que 69 kv.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

PLD - Preço de Liquidação das Diferenças. É utilizado para valorar a compra e a venda de energia no Mercado de Curto Prazo.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo.

PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

SWAP - Operações que tem por finalidade reduzir a exposição à volatilidade da taxa de câmbio incidente sobre empréstimos e financiamentos denominados em dólar.

TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA - Custos não-gerenciáveis.

VPB - Custos gerenciáveis.